

SABINO SANTOS

A
Academia Passo-
Fundense de Letras
com os respetos de

~~Sabino Santos~~
19.7.63

Os Imortais de Passo Fundo



Sabino Santos

As biografias que constituem o livro "OS IMORTAIS DE PASSO FUNDO" são de valor inestimável, uma vez que o autor escreve história, fazendo algum romance, mas, narrando fatos reais da vida de quase todos os membros da Academia Passo-fundense de Letras; e, assim, estes agora também foram imortalizados pela pena brilhante de Sabino Santos.

É um excelente trabalho, com uma única falha, pois escrevendo a respeito de tantos personagens, esqueceu sua pessoa que vamos biografar, fazendo este prefácio.

Não será perfeito, mas um simples esboço, uma espécie de exórdio, com uma relação de títulos e funções exercidas pelo ilustre Professor Sabino Santos.

Faremos uma síntese, dizendo um pouco, do muito que ele tem realizado para a sociedade, para o povo de Passo Fundo.

A sua biografia deverá ainda ser completada, quando na posteridade o historiador enumerar as longas caminhadas em todos os campos de atividade desse autêntico gaúcho.

O dedicado mestre, ensinando sempre estará aumentando cada dia a sua eficiente colaboração para o progresso da Pátria.

Trabalhador incansável, não esquece o esporte e nem falta em tôdas as solenidades de civismo, manifestando os seus sentimentos de patriota.

Ele está hoje na plenitude de sua capacidade realizadora.

Ainda para uniformidade de seu precioso livro que publica fotografias dos imortais da Academia, quero também incluir aqui um retrato do Professor Sabino Santos.

O Professor Sabino Santos nasceu em 30 de dezembro de 1909, em Alegrete, onde fêz seus primeiros estudos. Teve como professora primária sua mãe, dona Lydia Ribas Santos, e mais tarde estudou com o avô materno, Senhor Ubaldino. Posteriormente, ingressou no Colégio Alfômega, de sua cidade natal, onde concluiu o curso primário. Com a idade de 6 anos perdeu o pai, Senhor José Joaquim Santos; e, sua mãe, além de viúva, teve que atender três filhos; e com grandes dificuldades financeiras foi forçada pelas circunstâncias a ir morar com os pais, Sr. Ubaldino e dona Francisca. E, nosso biografado aos 9 anos de idade trabalhava em afazeres diversos, até seguir para Pôrto Alegre, afim de continuar os estudos, conseguindo se formar depois de uma série de sacrifícios.

A vida do professor Sabino Santos tem sido de lutas; pois, sendo de origem humilde, foi obrigado a se dedicar a vários misteres para poder estudar. Entre as muitas funções que ocupou quando estudante, destaca-se a de "guarda noturno" que desempenhou no IPA, quando lá esteve de 1926 até 1934. Passava a noite inteira acordado, vigiando o Colégio e durante o dia freqüentava as aulas. Dormia umas duas horas e meia a três horas por dia.

Nessa época estava no auge de sua carreira atlética, pois, foi campeão estadual de atletismo; e, praticou também luta-livre. Nas rodas esportivas de seu Colégio tinha a alcunha de "Zabala", nome de um campeão olímpico da Argentina (Juan Carlos ZABALA), recordista da Maratona nos Jogos Olímpicos.

Estudou no Anchieta e no Curso do Prof. Alberto de Brito e Cunha (A. B. C.).

Em 1930, quando prestava serviço militar no Tiro de Guerra número 4, tomou parte na Revolução que irrompeu naquele ano, e que era chefiada por Getúlio Vargas.

O Professor Sabino Santos vem dedicando tôda a sua vida ao magistério e ao jornalismo. Deveria ter cursado a Faculdade de Meicina, no entanto descobriu sua verdadeira vocação e abraçou de corpo e alma o professorado. Após ter concluído brilhantemente o curso secundário no Instituto Pôrto Alegre, ingressou no curso Normal do mesmo Colégio, concluindo também com brilhantismo.

No ano de 1935 recebeu convite para integrar o corpo docente do Mackensi e outro do Instituto Educacional, accitando éste, com intenção de ficar em Passo Fundo sômente um ano, preparando-se para o vestibular na Faculdade de Medicina, mas, no entanto, aqui chegando bebeu água do Chafariz e não mais pensou voltar a Pôrto Alegre, e, também porque contraiu matrimônio com a Professôra Noemy Sperry Santos, filha de tradicional família desta cidade e professôra no Instituto de Belas Artes, havendo lo casal um filho de nome Paulo, atualmente alto funcionário da Assemblêia Legislativa, em Pôrto Alegre, e terceiranista da Faculdade de Ciências Econômicas de Passo Fundo.

Sempre dedicado às letras, o professor Sabino Santos, êsse prosador ilustre tem também uma veia poética, como se vê pelo seguinte pensamento:

“O coração indiferente
Que viveu e não amou
Teve a sina desditosa
De um lindo botão de rosa
Que nasceu mui sorridente
Mas nunca desabrochou”.

Relação de títulos e funções exercidas pelo Prof. Sabino Santos conforme documentos e anotações encontradas em seu arquivo.

- Atestado de conclusão do Curso Secundário, expedido pelo Instituto Pôrto Alegre, de Pôrto Alegre e Diploma referente ao mesmo curso.
- Atestado de conclusão do Curso Normal, mantido pelo Instituto Pôrto Alegre, de Pôrto Alegre (ex-PAC).
- Está devidamente registrado no M. E. C. (Registro n. D-8. 167, nas seguintes disciplinas: Português, Ciências Físicas e Naturais, História Geral e do Brasil, Geografia Geral e do Brasil; e, seu registro abrange os dois ciclos.
- Foi professor no Instituto Educacional de Passo Fundo, durante vários anos, tendo exercido as funções de Diretor do referido estabelecimento de ensino.
- Foi Diretor de O Parlamento, jornal que se editava no I.P.A.
- Foi Diretor de “O Excelsior”, jornal que se edita no Instituto Educacional de Passo Fundo — RS.
- Foi Diretor do Curso Noturno D. Pedro II, de Passo Fundo.
- É sócio-correspondente do Centro Cultural Euclides da Cunha, de Ponta Grossa — PR., entidade cultural que congrega os maiores expoentes da intelectualidade daquela cidade.
- Escreve para os jornais locais (Passo Fundo): Diário da Manhã e O Nacional.

- Vem escrevendo traços biográficos de vultos do R. G. Sul.
- É membro da Academia Passofundense de Letras, onde tem como patrono o escritor gaúcho Érico Veríssimo. É um dos fundadores da aludida entidade literária, onde exerceu vários cargos inclusive o de Presidente do Sodalicío.
- É um dos fundadores da Sociedade Pró-Universidade de Passo Fundo, entidade que já criou várias Faculdades em Passo Fundo. É Secretário da referida entidade e Secretário da Faculdade de Direito de Passo Fundo.
- É membro da Comissão Educacional — Inspeção Seccional do Ensino Secundário — em Passo Fundo.
- Exerceu as funções de Diretor do Ensino Municipal em P. Fundo.
- Foi convidado pelo Governador Leonel Brizola para colaborar na criação do Setor de Alfabetização de Adultos da SEC, departamento que funcionaria sob sua orientação.
- Foi vereador em Passo Fundo.
- Exerceu as funções de Suplente do Juizado em Passo Fundo.
- Foi campeão estadual de atletismo, tendo representado o R. G. S., em outros Estados da União, como atleta.
- Foi convidado para dirigir um Escritório Comercial no estrangeiro, tendo declinado do honroso convite, em virtude de não desejar se afastar do País.
- Foi membro da Diretoria da L. B. A. de Passo Fundo.
- Escreveu a biografia de Érico Veríssimo, seu patrono na Academia Passofundense de Letras.
- Escreveu a biografia dos membros da Academia Passofundense de Letras, cujo trabalho recebeu o título de: "Os imortais de Passo Fundo".
- É presidente do Conselho Municipal de Desportos (de Passo Fundo).
- Exerceu o cargo de Diretor da Escola Primária Santos Dumont do Instituto Educacional de Passo Fundo.
- É professor na Escola Normal Oswaldo Cruz, em Passo Fundo.
- Possui diplomas diversos e ,entre outros, enumeramos: 1 — os referentes ao término de cursos; 2 — do Centro Cultural Euclides da Cunha de Ponta Grossa PR.; 3 — do Instituto da Liberdade de Conhecer; 4 — diploma referente a um curso de jornalismo; 5 — diplomas fornecidos pela LARG (títulos de campeão de atletismo), etc.
- Foi radialista.

- É titular do Departamento Cultural da Organização de Assistência Leão XIII, de Passo Fundo.
- É secretário do Instituto da Liberdade de Conhecer, entidade que tem como membros os vultos mais destacados do País, tais como o Presidente da República, Ministros de Estado, Governadores, Senadores, Cientistas, Professores, etc.
- Foi técnico esportivo e professor de Educação Física.
- Faz parte dos Diários Associados.
- Visitou todo o Brasil e alguns países da América do Sul, colhendo dados para palestras que realizou em educandários de Passo Fundo.
- É sócio-fundador do Instituto Histórico de Passo Fundo.
- É sócio-fundador do Centro de Tradições Gaúchas Lalau Miranda de Passo Fundo.
- É secretário do Instituto Superior de Pesquisas Científicas de Passo Fundo.
- Exerce o cargo de Presidente da Liga de Defesa Nacional, núcleo de Passo Fundo, há vários anos.
- Possui Certificados referente aos Cursos de Extensão Universitária, de Pedagogia Geral, expedido pela Faculdade de Filosofia de Passo Fundo.

Prefácio de RÔMULO TEIXEIRA



ANTÔNIO DONIN

O professor Antônio Donin nasceu no dia 15 de fevereiro de 1911, em Vila Maria, distrito de Guaporé.

Seus pais, Pedro Donin e Ana Agustini eram naturais da Itália, donde vieram por ocasião de uma emigração aberta por D. Pedro II.

Pedro Donin e Ana Agustini consorciaram-se em 1900, de cujo matrimônio advieram 13 filhos, sendo 8 do sexo masculino e 5 do sexo feminino. Antônio Donin foi o 6º. filho do casal.

Em 1916 Pedro Donin transferiu residência para Erexim, tendo se estabelecido com casa de comércio na localidade denominada Lageado Grande, atual Ponte Preta, onde havia adquirido vasta área de terra, prosperando, tanto no comércio como na agricultura.

O professor Antônio Donin tirou o curso primário numa escola particular, mantida pelos seus progenitores, escola essa que funcionava na própria residência de Pedro Donin, cujas aulas foram ministradas pelo professor Joaquim da Silva, que exercia também o magistério municipal.

Em 27 de março de 1927, Antônio Donin partiu para Santa Maria, afim de se matricular no Seminário de São José, deixando êsse estabelecimento de ensino em 1933, após ter concluído o curso ginásial e colegial.

Em 1º de março de 1934 ingressou no Seminário Central de São Leopoldo, escola superior em que tirou o curso de Filosofia e completou um ano de curso Teológico.

A formação do professor Antônio Donin é sólida, porquanto durante 11 anos teve por professor afamados mestres jesuitas, que são respeitáveis no tocante aos estudos humanísticos e filosóficos.

Em abril de 1941 veio para Passo Fundo, onde passou a lecionar Literatura na 5ª. série ginásial do Colégio Notre Dame e primeiras letras na Escola do Círculo Operário.

A par das lides escolares, o professor Antônio Donin colaborava em diversos jornais, tais como: O Nacional e o Diário da Manhã desta cidade; a Nação, de Porto Alegre e a Voz da Serra, de Erechim.

Em setembro de 1941 a sua primeira obra poética, intitulada "O Brasil em Marcha", poema de 230 versos sobre a marcha para Oeste, que recebeu elogiosas referências da imprensa local.

Em 1943 deixou as atividades do ensino e passou a trabalhar somente na Redação de O Nacional, tendo exercido as funções de Inspetor-Viajante por espaço de dois anos, tendo feito 13 edições especiais, não só de municípios gaúchos, mas também catarinenses.

Em 5 de dezembro de 1945 contraiu núpcias com a professora Vanda Xavier, filha de tradicional família de Passo Fundo.

Em janeiro de 1946 o professor Antônio Donin fixou residência em Erechim, como redator de A Voz da Serra e como professor do Ginásio Nossa Senhora Medianeira. Nesse mesmo ano publicou seu segundo livro: Alma de Poeta.

Em 1947 foi ao Rio com a finalidade de apresentar ao então Presidente da República, Gal. Eurico Gaspar Dutra, um grande plano de caráter nacional. E, após ter esgotado todas as tentativas de se comunicar com o Chefe da Nação, regressou com o seu projeto e o guardou para ser aproveitado no futuro, segundo afirma.

No ano seguinte foi designado para lecionar no Colégio Estadual "Lemos Júnior", de Rio Grande, onde em 18 de maio assumiu a cadeira

de Português. No referido colégio foi eleito, por várias vezes presidente do Centro dos Professores, cargo que ocupou com galhardia, pois realizou duas campanhas pela melhoria de vencimentos do magistério.

Participou do movimento universitário de Passo Fundo.

Em setembro de 1950 publicou um livro de poesias, intitulado: "Heroinas", em homenagem à Congregação das Irmãs de São José. Essa obra foi escrita durante o ano de 1940, período em que lecionou Psicologia na Escola Normal Santa Joana d'Arc, de Rio Grande.

Em 3 de outubro de 1950 concorreu nas eleições como candidato a Deputação Estadual, mas não conseguiu se eleger, pois a legenda do PSP era fraca e por ter também entrado na campanha poucos dias antes do pleito.

Em janeiro de 1952 veio novamente a Passo Fundo, ocasião em que fundou, juntamente com um grupo de amigos, o Centro de Tradições Gaúchas Lalau Miranda. Esse centro de tradições fez despertar os sentimentos regionalistas do Rio Grande do Sul de tal forma que, dentro de pouco tempo se tornou um grande movimento.

No mesmo ano, 1952, foi convidado pelo Superintendente do Ensino Médio para ocupar o cargo de Diretor do Ginásio de Caçapava, tendo declinado do convite, pois estava mais interessado voltar para Passo Fundo, onde havia começado sua carreira como professor e jornalista.

Em 1º de março de 1957, o professor Donin transferiu-se para esta cidade, integrando o quadro do magistério do Ginásio Estadual Oswaldo Cruz, atual Colégio Estadual Nicolau de Araújo Vergueiro, e do corpo docente da Escola Técnica de Comércio, ocupando as cadeiras de Português e Química e Física.

No mesmo ano em que deixou a cidade de Rio Grande, recebeu do afamado escultor Erico Gobbi uma placa de bronze, lembrança que fixou na porta de sua residência, como uma das mais caras recordações da Noiva do Mar.

Em maio de 1958 assumiu a direção do SENAC local, escola em que funcionam vários cursos e que já mereceu elogios do Diretor Regional desta entidade.

Em agosto de 1958 fundou uma Academia de Arte Poética, Oratória e Literária, instalada no Colégio Notre Dame, sendo que na primeira turma formaram-se 57 alunas. E nos anos de 1959 e 1960 essa escola funcionou no Ginásio Bom Conselho desta cidade.

Em outubro de 1959 candidatou-se a vereança pelo PDC, tendo ficado na terceira suplência. O professor Antônio Donin aceitou essa candida-

tura a título de cooperação, pois, na ocasião em que lhe foi oferecida a vaga para assumir a cadeira no Legislativo Municipal, declinou em favor de seus correligionários suplentes.

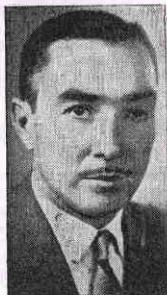
Em 1960 exerceu a presidência do Centro de Professores do Colégio Estadual Nicolau de Araújo Vergueiro.

Em janeiro de 1961 prestou exames vestibulares para ingressar na Faculdade de Direito de Passo Fundo, tendo conseguido excelente classificação.

Em junho de 1962 foi eleito membro da Academia Passo-fundense de Letras, tendo escolhido para patrono o imortal poeta e escritor Paulo Setúbal.

O professor Antônio Domin é jornalista de longa data e faz parte do Sindicato dos Jornalistas locais. Colaborou nos jornais: Diário de Notícias, A Hora, de Pôrto Alegre, no Cruzeiro do Sul, e na GAZETA de Rio Grande.

O professor Domin dedica-se com ardor ao estudo e ao ensino. É pontual em suas obrigações e freqüenta assiduamente as aulas da Faculdade de Direito, dando assim um belo exemplo às filhas, que também estudam em educandários locais.



ARTHUR SÜSSENBACH

Arthur Süssenbach se destaca pelas suas qualidades morais e intelectuais. Sua linha de conduta tem sido retilinea, evidenciando positivamente seu equilíbrio moral. É um primoroso autodidata, cuja pena tem estado constantemente em atividade.

Seus estudos foram interrompidos, não tendo completado nenhum curso. O cabedal de conhecimentos que possui foi adquirido através de leitura e pelo contato constante com intelectuais.

Em Passo Fundo, onde chegou em 1950, identificou-se logo pelas suas produções jornalísticas e literárias. Colabora assiduamente em vários jornais e revistas. Seus dois livros inéditos ENTARDECER NA QUERÊNCIA (poesias) e SAUDADES DO PAGO (contos), aguardam oportunidade para serem lançados à luz da publicidade.

É um poeta de regulares recursos. O HINO DO CENTENARIO DE PASSO FUNDO é de sua autoria.

Um dos grandes predicados de Arthur Süssenbach é ser leal e sincero, além de detestar a bajulação.

Sob o pseudônimo de Júpiter, escreve, entre outras colunas, "Rosas e Rosetas" n'O NACIONAL desta cidade. Muitos deliciam-se com as rosas de seus artigos, enquanto outros sentem os efeitos das rosetas...

Aprezia a boa leitura, tendo moldado o seu caráter lendo Will Durant, José Ingenieros, Monteiro Lobato e outros. É grande admirador do

autor de Urupês, tanto prova que o escolheu para patrono de sua cadeira na Academia Passo-fundense de Letras, de cujo sodalício foi o seu primeiro Secretário-Geral, função que desempenhou com zelo e eficiência.

Nasceu Arthur Süssenbach em Restinga Sêca, neste Estado, no dia 8 de outubro de 1914, onde teve uma plácida infância. Seus pais, Germano Süssenbach e dona Amália Süssenbach, procuraram sempre orientá-lo da melhor maneira possível.

Desde pequeno demonstrou desejo de ser médico, não lhe tendo, entretanto, a sorte sido favorável.

A partir de 1932, com apenas 17 anos de idade, resolveu jogar-se à luta pela vida, tendo ocupado e exercido, de então para cá, diversos cargos e as mais variadas atividades, tais como: empregado no comércio, em Porto Alegre e viajante comercial. Na cidade de Ijuí foi proprietário de uma livraria, funcionário da Prefeitura Municipal e bancário. Desde 1947 vem exercendo com brilho o cargo de caixa do Bancó da Província, até 1950 naquela cidade e, a partir daquela data, em Passo Fundo.

Já ocupou livrasas funções importantes, entre outras a de secretário do Clube Ijuí por diversos anos consecutivos e, nos anos de 1953 e 1954, foi o 1º. tesoureiro do C.T.G. "Lalau Miranda". Posteriormente, em 1959, foi eleito capataz (vice-presidente) do referido centro tradicionalista, tendo renunciado ao cargo. Em 1960 e 1961 foi eleito e exerceu o cargo de venerável da Maçonaria desta cidade, cujas gestões foram das mais proficuas.

Pertence à Associação Rio-grandense de Imprensa. Fêz parte do Grêmio Ijuíense de Letras. É membro destacado do Instituto Histórico de Passo Fundo. No Grêmio Passo-fundense de Letras (hoje Academia) participou várias vezes da diretoria dessa entidade literária, como secretário e tesoureiro.

Consoiciou-se em Ijuí, em 29 de junho de 1940, com dona Cármen Appel de Quadros Süssenbach, de cujo matrimônio resultou uma filha, professora Iara, moça inteligente e bonita.

Arthur Süssenbach, a par de suas intensas atividades na carreira que abraçou, dedica ainda grande parte do seu tempo à vida social e às lides literárias. Em 1961 exerceu também o cargo de 2º. tesoureiro do Clube Comercial da cidade de Passo Fundo.



AURÉLIO AMARAL

Nasceu o Prof. Aurélio Amaral na formosa cidade da fronteira de Santana do Livramento a 6 de agosto de 1915; filho de Alfredo Ribeiro do Amaral e Silva e Espirituosa Amaral, ambos já falecidos. Seu pai, por trinta anos exerceu as funções de Oficial do Registro Civil e Escrivão da Provedoria..

Ao atingir a idade escolar ingressou no Grupo Escolar Rivadávia Corrêa, tendo, também, estudado em escolas particulares entre elas na do conceituado professor Pedro Comas. Aos 13 anos de idade perdeu o pai e logo após foi para P. Alegre afim de cursar o ginásio do Pôrto Alegre College (hoje Instituto Pôrto Alegre) onde foi interno por muitos anos. Nos dois últimos anos no PAC cursou e concluiu o Curso Normal daquele estabelecimento tendo, em 1935 iniciado o Curso de Teologia da Igreja Metodista que funcionava anexo. Em 1938 foi concluir seus estudos em Juiz de Fora, Minas Gerais, na Faculdade de Teologia da Igreja Metodista do Brasil a qual funcionava no Instituto Granbery.

Retornando ao Rio Grande do Sul com o título de Bacharel em Teologia poderia escolher entre o magistério e o ministério da Igreja Metodista. Escolheu o magistério por sentir-se mais vocacionado para o mesmo e começou em 1939 suas atividades docentes no Instituto Educacional de Passo Fundo. Em janeiro de 1940 contraiu matrimônio com a Professora Guilhermina Hilda Becker Amaral passando ambos a lecionar no Instituto Educacional e posteriormente na Escola Normal Oswaldo Cruz e Ginásio Estadual Nicolau de Araújo Vergueiro. Do casal nasceram três filhos: Hugo Aurélio, Carlos Alfredo e Paulo Roberto.

No sentido de aperfeiçoar sua cultura o Prof. Aurélio prestou vestibulares e cursou na Faculdade de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre o "Curso de Filosofia" tendo em 1955 obtido o grau de "Bacharel em Filosofia" e em 1956 o grau de "Licenciado em Filosofia". Não satisfeito, ainda, cursou o Curso de Ciências Sociais, da mesma Faculdade.

O prof. Amaral é membro fundador da Academia Passo-fundense de Letras (ex-Grêmio Passofundense de Letras) e até o presente dedica-se a atividades literárias, colaborando com os jornais da terra.

Leciona no Instituto Educacional de Passo Fundo a disciplina "Filosofia" e desempenha as Funções de Diretor do Serviço de Orientação Educacional do mesmo estabelecimento. Na Escola normal Oswaldo Cruz leciona Matemática e Estatística. Na Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas de Passo Fundo leciona "Princípios de Sociologia aplicados à Economia Política". É Inspetor Federal de Ensino Secundário.

Assim, pois, residindo em Passo Fundo desde 1939 e exercendo sua atividade como professor, tem contribuído para a educação e formação da mocidade passofundense.



BERECIL GARAY

BERECIL GARAY nasceu na cidade de Passo Fundo, em 28 de janeiro de 1928. Seu pai, Sr. Armando Garay, natural de Uruguaiana, de ascendência argentina, vinha de uma família de músicos, mas não demonstrou inclinação artística. Dedicou-se, entre outros mistérios, à pequena indústria, vindo a aposentar-se como industrial. Sua mãe, Dona Carolina Corrêa dos Anjos Garay, natural de Cruz Alta, era descendente de troncos portugueses e filha de abastados comerciantes daquele município. O casal teve oito filhos, dois deles falecidos na infância. Bercil é o penúltimo filho.

Estudou no Colégio Elementar, depois no Colégio Nossa Senhora da Conceição, onde fez o Curso Ginásial e o Curso Técnico de Contabilidade, diplomando-se em 1949. Foi trabalhar no ramo contábil, mas alguns anos depois desistiu. Prestou então exame vestibular na Faculdade de

Filosofia, na Universidade Católica de Pôrto Alegre, no Curso de Jornalismo. Bacharelou-se em 1958.

Nesse interim, havia feito concurso para o Banco do Brasil, onde trabalha até hoje.

Foi aluno-modêlo. Sua coleção de prêmios escolares é grande, alguns dêles entregues por ilustres personalidades, como o saudoso Dom Antônio Reis, Bispo de Santa Maria. Desde o curso primário foi um dos primeiros da turma. No que respeita aos assuntos desportivos, porém, era uma "negação", excetuando-se nos desfiles escolares. Ali brilhava, pois fazia parte da banda (tocava tarola e caixa). Aliás, no setor da música, esteve sempre presente. No tempo de ginásio, fundou um "grupo de arte" para espetáculos internos: cantava no conjunto vocal e tocava bateria e violão. Cantou também no côro da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição. Tomou parte em conjuntos vocais e de harmônicas de bôca, que interpretavam músicas populares, em festas e nas estações de rádio locais.

Tôdas as belas artes encantavam o rapaz.

No desenho e pintura destacou-se de modo especial, conquistando duas bôlças de estudo, na capital, que não utilizou. Estudou apenas um ano e pouco, por insistência dos professôres, com a saudosa professôra, Dona Guilhermina Borges.

Voltou-se para o teatro amador. Fundou os conjuntos teatrais G. T. "Flávio de Abreu" e G. T. Amadores Reunidos, que muitos e belos espetáculos proporcionaram à platéia passofundense, não só a ela, como às platéias dos municípios vizinhos, onde excursionavam, como Carazinho, Getúlio Vargas, Marau, Erechim, Palmeira das Missões, encenando peças como: "A Vida Tem Três Andares", de Humberto Cunha, "O Interventor", de Paulo de Magalhães, "Morre um Gato na China, de Pedro Bloch, etc. e espetáculos de variedades. Nos grupos teatrais, Berecil era "a alma", o ponto de união. Foi cenarista, ator, ponto, arranjador e diretor. Escreveu diversos "sketchs" e uma peça de fôlego, em três atos, intitulada "A Arte Mandou uma Idéia", que encenou no Cine-teatro Imperial, em 1953.

No terreno educacional, é um estudioso da "última flôr do Lácio, inculta e bela", já tendo lecionado português, em cursos intensivos, por diversas vêzes. Mas não se dedicou, em definitivo, ao magistério.

Seu "fraco" mesmo (ou seu "forte") é a Literatura. Na atividade jornalística e literária, fundou a Editôra Jornal "Destaque" Ltda., com um irmão e outros colaboradores, que deram a Passo Fundo: o "Guia Turístico do Primeiro Centenário", o semanário "Destaque", que circulou por mais de ano, e duas edições do livro "Tempo de Musa". Merece "destaque" a primorosa apresentação gráfica dêsses trabalhos, elogiados por mais de uma vez. Além disso, colaborou nos jornais "Diário da Manhã", "O Nacional" e "Diário da Tarde" (êste já extinto). Escreveu uma crônica diária para a Rádio Municipal (hoje Rádio Universitária), por alguns meses.

Sua bagagem literária compõe-se dos seguintes livros:

TEMPO DE MUSA, poemas, Editora Destaque, 1ª. edição em 1957, 2ª. edição em 1961.

DIA DE VENTO, contos, Editora Pongetti, Rio, 1960.

Do livro "Tempo de Musa" transcrevemos dois pequenos e belos poemas:

CANTILENA DO RELÓGIO

Quebro o meu relógio,
talvez o atire no poço
onde suas molas enferrujarão
plácida e suavemente.

Para que me serve agora
um relógio,
se não marcará nunca mais
encontros com meu amor?

CHUVA MIÚDA

Monotonamente densa
chegou chuvinha miúda,
roçou de leve na porta.

Tímida parou, mas logo
seguiu batendo sem jeito,
marcando ritmo doce.
Foi pingando, foi chovendo,
caíndo, sempre macia,
foi chegando, foi subindo
ao coração repousado.

Então, cândida e astuciosa,
traíçoira, cravou seus dardos,
sangrando velhas tristezas.

Berecil Garay tem inéditos, aguardando editôr, os seguintes livros:
)As acomodações(, novela;)Mulher Amarga", contos; "Três Véus",
poesia.

Nosso biografado é membro das seguintes entidades: Academia Pas-
sofundense de Letras (tem por patrono Casimiro de Abreu), Sociedade
Brasileira de Autores Teatrais, Academia da Fronteira Oeste do Rio Gran-
de do Sul, Instituto Histórico de Passo Fundo e Sindicato dos Jornalistas
Profissionais de Passo Fundo.

Para finalizar, deixamos registrado que, deste "imortal" da Aca-
demia de Letras de Passo Fundo, o eminente escritor gaúcho Erico Veris-
simo disse que "é uma vocação indiscutível, um verdadeiro escritor".



CARLOS DE DANILO QUADROS

Carlos de Danilo Quadros, filho de Alvaro Schell de Quadros e de d. Genny Leite de Quadros, membros de tradicional família Passosfundense, nascido em 19 de janeiro de 1922, no Boqueirão, onde viveu da infância à adolescência.

Sua estréia na responsabilidade do trabalho foi em 1936, no 2º Cartório de Notas do Sr. Honorino Malheiros, trabalhando apenas no expediente da manhã, ganhando vinte mil réis. E graças ao interesse do Sr. Jerônimo Marques, ajudante do notário, aprendeu a escrever a máquina, para meses depois já redigir e datilografar petições e requerimentos às partes interessadas, que o compensavam gorjetas. No período da tarde cursava o primário no Grupo Escolar "Fagundes dos Reis", depois o Grupo Escolar "Protásio Alves", e por fim o Colégio Nossa Senhora da Conceição.

Em 1937, convidado a ingressar no Banco da Província, pelo então gerente Dorval Miranda, só não participou da vida bancária por não ser ainda reservista. Mas, neste mesmo ano, a convite do Dr. Herculano Annes, passou a fazer parte do quadro de funcionários de O NACIONAL, como cobrador, e logo em seguida, repórter, revisor e inspetor-viajante, não escapando, pela sua dedicação ao jornalismo, às lides de dobrar jornais, para a sua circulação imediata.

Em 1941, o cel. Arthur Ferreira Filho, prefeito municipal, fez-lhe seu auxiliar direto e por várias vezes no impedimento do sub-prefeito, respondendo pela sub-prefeitura da cidade. Entremeio a estas duas funções, ocupou-se à corretagem de seguros de vida, com a Companhia de Seguros de Vida "São Paulo".

Em 1942, o jornalista Carlos de Danilo Quadros, contraiu núpcias, com a professora Maria Josephina Gonçalves Prado, pertencente a tradicional família Palmeirense Gonçalves Prado.

O casal Danilo Quadros, possui as seguintes filhas: Maria Terezinha, Sheila de Lourdes e Helena Maria.

Em 1944, exerceu, por alguns meses, a profissão de viajante, na firma local Max Avila & Cia., para dela se afastar no ano seguinte, 1945, e fundar em Passo Fundo o jornal DIÁRIO DA TARDE, órgão político sob a orientação do Partido Social Democrático, e que mais tarde êle transformou em vespertino anti-comunista de orientação católica, tendo nessa luta memorável sua Espôsa ao lado.

Em 1948, em prosseguimento ao seu idealismo democrático e cristão fundou nesta cidade, com irradiações a uma vasta região do Norte do Estado, o Movimento Popular Anti-Comunista, que muito trabalho e preocupações lhe exigiram. Neste mesmo ano foi cônsul da República do Uruguai. E ainda em agôsto, foi designado pela Presidência do Instituto Nacional do Pinho Chefe do Serviço do Rio Uruguai, com séde na cidade catarinense de Chapecó.

Em 1950, impulsionado pela sua inata e insuflada vocação pela vida da imprensa, criou e fundou em Chapecó o "JORNAL DO POVO", de índole quercemista, contando novamente ao seu lado, com sua Espôsa d. Maria J. Quadros, nas funções de redatora e gerente do nôvo órgão.

Em 1951, como decorrência de sua atividade política e de Chefe do Serviço do Rio Uruguai, a par de sua atuação jornalística, tornou-se amigo de Getúlio Vargas, Protásio Vargas, Manuel Vargas e João Goulart. Através das colunas do JORNAL DO POVO, Carlos de Danilo Quadros, fundou e dirigiu o movimento Popular Getúlio Vargas, em Chapecó, muito influenciando seus constantes artigos de exaltação político-administrativo sôbre o grande estadista brasileiro, que voltou ao poder, consagrado pelas urnas.

Em 1951, Carlos de Danilo Quadros, deu um grande furo jornalístico ao DIÁRIO DE NOTÍCIAS, sôbre a invasão de gendarmes argentinos em território nacional, assunto que empolgou o país inteiro. Este fato propiciou a oportunidade a que o Dr. Ernesto Corrêa, diretor de "Diário de Notícias", o convidasse para desempenhar as funções de correspondente, em cujo pôsto ensejou reportagens sensacionais a respeito de crimes praticados por gendarmes argentinos, no Rio Uruguai, contra patricios nossos.

Ainda, neste ano, Danilo foi transferido para a Delegacia Regional do Instituto Nacional do Pinho, em Pôrto Alegre, quando ingressou também na Redação do DIÁRIO DE NOTÍCIAS, atendendo convite do Dr. Ernesto Corrêa.

Em 1955, foi transferido da capital do Estado para Passo Fundo, sua terra natal, afim de ocupar o cargo de Agente do INP, com jurisdição nas regiões serrana e norte do Estado.

Durante aqueles 5 anos em que se manteve na metrópole, fundou e dirigiu, juntamente com sua esposa D. Maria J. Quadros, a Sucursal dos Jornais Sulinos.

Em 1959, Carlos de Danilo Quadros, por instância de amigos, foi candidato a deputado estadual, pela legenda do PRP, conseguindo expressiva votação ante a falta de apoio partidário, pois que contou com votos de eleitores de sua vasta rede de amizades e do prestígio pessoal.

Getulista de alto gabarito, Carlos de Danilo Quadros, em 1960, ingressou no Partido Trabalhista Brasileiro, no pleito seguinte, pela legenda trabalhista, foi eleito vereador, sendo um dos mais votados.

Em 1961, por escolha de seus membros passou a participar do Grêmio Passofundense de Letras, mais tarde transformado em Academia Passofundense de Letras.

É membro do Instituto da Liberdade de Conhecer.

OUTRAS ATIVIDADES

- Foi um dos fundadores do Independente F. C., desta cidade, apesar de ser um ardoroso Gaúcho.
- Fundador da Associação dos Jornalistas, que ele mesmo transformou, após ingentes esforços, em Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Passo Fundo, Primeira entidade fundada no interior do País.
- Participou dos Congressos dos Jornalistas Profissionais em Livramento, Caxias do Sul, Rio de Janeiro, Fortaleza e Chicago (E.E.UU.).
- Foi contemplado com uma bolsa de estudos (90 dias) nos Estados Unidos, representando o jornalismo do Sul do País, tendo nessa sua permanência participado da entrevista coletiva concedida pelo presidente IKE aos periodistas americanos e internacionais. Foi, também, entrevistado pela "A Voz da América" a respeito da visita de IKE ao Brasil.
- Fundou a Sucursal dos "Diários Associados" em Passo Fundo.
- Em meados de 1962 foi eleito presidente da Comissão Pró Construção do Pavilhão de Educação Física e Auditório para a Escola Normal "Oswaldo Cruz" e Ginásio "Nicolau Araujo Vergueiro".
- Neste mesmo ano, 1962, setembro, foi nomeado Delegado Regional do Instituto Nacional do Pinho, com sede em Pôrto Alegre.
- Foi membro da Comissão PróFestejos do 1º. Centenário de Passo Fundo. Deve-se salientar, como membro dos "Associados" muito tem projetado Passo Fundo, através das suas reportagens.



CELSO DA CUNHA FIORI

Conheci o Dr. Celso Fiori em 1935, quando aqui cheguei, para ingressar no corpo docente do Instituto Ginásial, hoje Instituto Educacional. Naquela época era advogado e ministrava êle Português e Latim no colégio do Boqueirão, aliás, com muita eficiência, gozando de real conceito e estima nos meios ienses, pela maneira franca de tratar e, muito especialmente, pelo convívio entre a classe estudantil.

A vida do Dr. Fiori constitui uma página bonita e cheia de exemplos.

De origem pobre e humilde, seus pais, Antônio Gentil Fiori e d. Leonídia da Cunha Fiori, casaram em Pelotas, em 1904 e foram residir em Pôrto Alegre. Não havendo maternidade naquela época, o nascimento do primeiro e único filho do casal deu-se, segundo o costume, na casa dos avós maternos, em 19 de julho de 1905.

Após o nascimento, veio para Pôrto Alegre, onde se criou e realizou os primeiros estudos.

Mais tarde, sobrevindo um período de grande crise, aperturas e desemprego, seu pai ingressou na Viação Férrea, como modesto conferente, situação que levou a família a residir em diversos lugares do Estado, como Santa Maria, Pelotas, Carlos Barbosa e Bento Gonçalves.

Nestas localidades o jovem Celso tinha seu tempo todo ocupado, trabalhava e estudava, pois que seus pais, embora pobres, queriam que estudasse e se educasse convenientemente, embora empregado para ajudar a fazer face às necessidades da família.

Enquanto fazia os preparatórios, em Pôrto Alegre, fêz dois cursos de filosofia. Com o famoso jesuíta Padre Werner aprendeu lógica e filosofia e com o professor Raul Bitencourt fêz um curso completo de psicologia.

Foi discípulo do inesquecível Irmão Gabriel Lion, dos Irmãos Maristas, com o qual estudou literatura e aprofundou-se nos conhecimentos da língua portuguesa.

Sua vida de estudante decorreu alegre como a dos estudantes da época. Freqüentava rodas literárias, em contato com Vargas Neto, Dante Laitano e muitos outros que fizeram carreira nas letras. Pertencia a um bloco de seresteiros, do qual era o cantor, e seguidamente percorria com os amigos as ruas da cidade baixa de Pôrto Alegre, fazendo serenatas.

Com três coisas estêve sempre empenhado na vida: trabalho, estudo e futebol.

O esporte ocupava o primeiro lugar e se a aula ou o trabalho coincidissem com a hora de treinamento aquelas coisas ficavam para depois. E assim chegou a campeão porto-alegrense de futebol e foi titular da posição de centro-médio, tanto do time da Faculdade de Direito como do escrete universitário.

Veio a Passo Fundo em 1926, jogando no F. C. Pôrto Alegre, primeiro clube da capital, que veio a esta cidade, e aqui veio radicar-se no ano seguinte.

Fundou a Liga Passo-Fundense de Futebol e construiu o primeiro estádio nesta cidade, para o G. E. 14 de Julho, ao qual foi dado o seu nome.

Adotou Passo Fundo como sua terra e, como homem de fibra e de vontade férrea, dinâmico e realizador, vem contribuindo, através de vários empreendimentos, nos mais variados setores, para o progresso e desenvolvimento da cidade, que ajudou a embelezar com a construção de belos edifícios. Entre outros, é de ressaltar o Edifício Morom em frente ao Banco do Brasil e o Edifício Fiori, onde está a Varig e onde foi colocado o primeiro elevador da cidade.

Outra obra que merece destaque pelo aspeto social é a construção do Turis Hotel e Cine-Pampa, magestosa obra, orgulho de Passo Fundo, por êle idealizada e realizada e na qual trabalhou durante dez anos sem remuneração

Iniciou com alguns amigos as primeiras granjas de plantio de trigo e que serviram de modelo e fundou várias firmas comerciais e industriais, entre as quais é de ressaltar a fábrica de implementos agrários Mesegaz, Giavarina S. A.

Diz êle que veio para Passo Fundo com 160 cruzeiros emprestados e orgulha-se de ter sido empregado do jornal "O Nacional", colaborando até hoje na imprensa, chegando a manter na Rádio ZYF-5 um programa sob o título "Recordar é viver", que marcou época entre nós.

Contam que, certa vez, um estudante lhe perguntou o que era preciso fazer para ficar rico e êle respondeu: estudar e trabalhar sem nunca pensar em dinheiro.

Ê um dos fundadores do Grêmio Passo-Fundense de Letras, transformado atualmente, em Academia de Letras, da qual foi o seu primeiro presidente e organizador.

Ao lado de outros, fundou a Sociedade Pró-Universidade de Passo Fundo, cujos estatutos redigiu, e foi êle quem dirigiu todos os trabalhos para adaptação do prédio onde instalou-se a Faculdade de Direito, na qual ê professor da cadeira de Direito Comercial.

Referindo-se ao Dr. Celso Fiori, o escritor Dante ed Laitano, disse aqui numa de suas apreciadas conferências: Dom Celso, Senhor de Fiori, Barão de Passo Fundo!

Ê um homem que se realizou plenamente na vida profissional, pois tendo feito o primeiro juri em março de 1928, conseguiu lugar de destaque na nobre classe, não só aqui, mas em tôda a Região Serrana, sendo atualmente o presidente da Ordem dos Advogados.

Em 25 de junho de 1930, casou-se, em Encruzilhada, com d. Florinha, vindo residir no Boqueirão, na primeira casa que aqui construiu, na Avenida Brasil n.º. 1.489, tendo dêste matrimônio três filhos, passofundenses: Renan, seu companheiro inseparável; Renato, médico, radicado em Pôrto Alegre; e Lucia que faz o curso científico no Colégio Americano.

Jamais quis saber de política e recusou muitas candidaturas, sendo que, por diversas vêzes, a prefeito.

Escreveu poesias e contos regionalistas, esparsos em jornais e revistas.

Redige com facilidade e ê orador primoroso, gozando do pretségio de ser um dos mais famosos advogaos do Rio Grande do Sul.

Eis alguns traços biográficos dêste homem admirável, digno de ser imitado pela mocidade estudiosa, que se destaca pela sua elevada personalidade moral, simplicidade e modéstia, cultura e firmeza de caráter.



CÉSAR SANTOS

Entre os vultos mais representativos de Passo Fundo, figura o professor César Santos, ilustre médico patricio, cuja vida tem estado a serviço do bem e do progresso.

Dotado de um coração magnânimo, vem fazendo de sua profissão um verdadeiro sacerdócio. Sabe se fazer apreciado pela maneira elegante e distinta de tratar. Dada a grande modéstia do doutor César, não foi fácil conseguir alguns dados para estes traços biográficos. Procura fugir sempre à publicidade em torno de sua pessoa, não obstante a grande capacidade e reconhecida competência de que é dotado.

Fêz os estudos primários em sua terra natal, Soledade. Desde pequeno foi dedicado aos estudos. No lar sempre foi bem orientado pelos seus pais, José Antonio dos Santos e d. Maria dos Santos, que primaram pela educação dos filhos. Quanto aos estudos secundários foram feitos no Instituto Educacional e Colégio Nossa Senhora da Conceição, ambas desta cidade e no Colégio Cruzeiro do Sul, de Porto Alegre. Em seguida realizou, concomitantemente, com real brilhantismo (sem qualquer reprovação, nem exame de segunda época, nem de segunda chamada), os cursos de Farmácia e de Medicina. Em 1931 se formou em Farmácia e, em 1933, após um bellissimo curso, colou grau na Faculdade de Medicina, tendo sido escolhido pelos seus colegas para ser um dos oradores de sua turma de formatura.

Para a significativa solenidade comemorativa ao décimo (10.º) ano de formatura, foi escolhido para ser o orador, solenidade esta que teve desfêcho em Pôrto Alegre no ano de 1.943. Em 1934 defendeu tese de doutoramento, tendo sido aprovado com distinção. No ano seguinte, em 1935 foi agraciado com o prêmio "Oswaldo Cruz", pela Congregação da Faculdade. Em 1937 submeteu-se a concurso para livre docente da cadeira de doenças infecciosas e parasitárias (medicina tropical), tendo sido aprovado e nomeado. Em 1938 foi nomeado Assistente e Chefe de Laboratório da cadeira de Patologia Geral e, em 1939, era nomeado chefe de clínica da 16ª Enfermaria da Santa Casa de Misericórdia da capital gaúcha.

Colaborou eficientemente em numerosas revistas médicas, tanto do País como do estrangeiro, destacando-se entre elas a *Semana Médica* e a *Revista Médica*, ambas editadas em Buenos Aires; *Brasil Médico*, *Hospital A* *Revista Brasileira de Tuberculose*, *Anais da Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre*, *Revista de Radiologia e Clínica*, *Arquivos de Medicina*, tôdas nacionais e diversas outras.

Estagiou no Serviço da Cátedra de Tisiologia de Buenos Aires, tendo estagiado também, no Grande Serviço de Raios X e Cancerologia do emérito professor Darienou (em Córdoba). Estagiou durante quatro anos nos Serviços de Radiologia e Eletrocardia do Serviço do professor Tomás Morais. Foi professor de diversos cursos oficiais de aperfeiçoamento, realizados na Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre (Cursos de Endocrinologia, Diabete, Amebíase, etc.). Emprestou sua valiosa colaboração como professor em diversos cursos de especialização de Tuberculose para médicos, realizados na Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre. Diagnosticou os primeiros casos de SINDROME de Loeffler da América do Sul, publicando o respectivo trabalho, o qual mereceu os melhores elogios. Publicou os primeiros casos de moléstias de STIL e de Dispneia Suspirosa no País. Realizou numerosos cursos oficiais, tanto no País como no estrangeiro (de Tisiologia, de Radiologia, de Eletro-Cardiografia, de Histologia, de Nutrição, etc.). É membro fundador do Colégio Brasileiro de Radiologia. É também, membro do Colégio Inter-Americano de Radiologia e da National Tuberculose Association. Foi membro da Primeira Jornada de Radiologia, organizada em São Paulo e da Terceira Jornada, realizada no Rio de Janeiro. Tomou parte no Terceiro Congresso Inter-Americano de Radiologia, realizado em Santiago do Chile, no ano de 1949. Foi membro do Quinto Congresso Internacional de Câncer, realizado em Paris, bem como do Sexto Congresso Internacional de Radiodiagnóstico e Radioterapia, realizado em Londres, em 1.950, tomando parte ativa como Delegado Brasileiro, tendo apresentado nessa ocasião, um substancioso trabalho intitulado: "Estudo Radiológico do Duto-Torácico". Foi eleito em reunião do Colégio Brasileiro de Radiologia, Conselheiro da referida ORGANIZAÇÃO para o Rio Grande do Sul, função que desempenhou até 1953.

Possui uma clínica que se equipara às melhores e mais bem aparelhadas da América do Sul. Sua aparelhagem se compõe de três aparelhos de Raio X. Abreugrafia, Metabolismo Basal, Radioterapia Profunda, Eletro-Cardiógrafos, Rádios em Agulhas, Tubos e Placas, etc. Antes de sua

vinda para Passo Fundo, nossa região não contava com serviços e eficiente aparelhagem destinados ao diagnóstico e tratamento de certas enfermidades. Hoje, felizmente, contamos com tudo isso, graças ao desprendimento e devotamento desse médico abnegado que tanto vem fazendo em benefício de nossa terra. Convém ainda anotar que nos serviços de sua clínica destaca-se o de CÂNCER; são dotados de tal eficiência que poderão figurar entre os melhores e mais aperfeiçoados dos grandes centros.

No terreno da política tem tido destacada atuação. Ingressou no movimento chamado "queremista" realizado em Passo Fundo, tendo sido eleito Presidente do Partido Trabalhista Brasileiro local, por ocasião de sua fundação, cargo que vem ocupando até a presente data, com dedicação e ardor. É presidente do Diretório do P.T.B. desta cidade. Como Deputado Estadual, eleito em memorável pleito pelo seu partido, conseguiu introduzir, depois de brilhante trabalho de plenário, o Artigo 43 das Disposições Transitórias, que prevê a luta contra a tuberculose pela vacina da BCG. Posteriormente foi eleito Deputado Federal pelo PTB. Sua atuação na Câmara Federal foi uma das mais eficientes, tendo apresentado um estudo sobre o problema da Tuberculose no País e o meio de resolvê-lo, sobre o que apresentou um Projeto, que mereceu um honroso parecer do Diretor da Saúde Pública do País. Outro interessante projeto de sua autoria e de grande relevância é o que se refere ao desdobramento da Aeronáutica Civil do Ministério da Aeronáutica, visando o máximo desenvolvimento da Aviação Brasileira. Destacou-se como membro da Comissão de Educação e Cultura da Câmara Federal.

Liderou o grande movimento em prol da criação da Sociedade Pró-Universidade de Passo Fundo, movimento vitorioso, que deixou de ser um sonho para se tornar uma realidade positiva. É sócio da aludida Sociedade, da qual é o seu muito digno PRESIDENTE. É professor de Medicina Legal na Faculdade de Direito de Passo Fundo. É membro fundador da Sociedade Filatélica da Serra, de cuja entidade é Presidente de Honra. É um dos integrantes mais destacados da Academia Passo-fundense de Letras, tendo como patrono o inesquecível Getúlio Vargas, tendo sido eleito presidente da entidade para o período 1963-64. É o fundador do Instituto da Liberdade de Conhecer.



PE. ALCIDES GUARESCHI

O Pe. Élio Alcides Guareschi é um dos sacerdotes mais virtuosos da Igreja Católica. Goza de real conceito em Passo Fundo. Sua inteligência privilegiada e sua maneira afável de tratar são atributos que o colocam num plano de destaque.

Como Diretor da Faculdade de Filosofia desta cidade vem realizando uma administração digna de nota.

Destacou-se nos exames vestibulares (Concurso de Habilitação à Matrícula Inicial) a que se submeteu na Faculdade de Direito local. Presentemente cursa o terceiro ano da referida faculdade, e é um dos alunos mais brilhantes de sua turma.

Passou parte de sua infância no Município de Colorado, neste Estado, onde nasceu no dia 26 de fevereiro de 1931.

Cursou o Seminário Menor de Santa Maria e o Seminário Maior de São Leopoldo (Filosofia e Teologia), tendo se ordenado Sacerdote no dia 2 de dezembro de 1956.

Desde o ano de 1957 vem desenvolvendo suas atividades de Sacerdote e de Professor na cidade de Passo Fundo, como Auxiliar da Paróquia

da Catedral, Assistente Eclesiástico dos Movimentos da Juventude Estudantil Católica, Professor de Filosofia na Faculdade de Filosofia e Professor de Religião no Colégio Estadual "Nicolau de Araújo Vergueiro".

A partir do mês de agosto de 1961 está na Direção da Faculdade de Filosofia de Passo Fundo, tendo sucedido ao Mons. José Gomes, atual Bispo de Bagé.

Ao lado das atividades pastorais, vem colaborando ativamente na imprensa local, especialmente, no Diário da Manhã. Vem mostrando especial dedicação às letras desde o tempo de estudante, quando dirigiu o "Seminário", revista oficial dos Seminaristas do Brasil.

Faz parte da Academia Passo-fundense de Letras, tendo como patrono Paulo Corrêa Lopes.



GOMERCINDO DOS REIS

Gomercindo dos Reis, filho de Clarinda Dornelles dos Reis e de Fernando José dos Reis, nasceu a 4 de fevereiro de 1898, na fazenda Capão Bonito, 4º distrito de Passo Fundo, denominado Jocuizinho, mais conhecido por Pinheiro Marcado. Esse distrito hoje pertence ao município de Carazinho.

Tendo seus pais transferido residência para outra fazenda que possuíam em Aguapé, município de Júlio de Castilhos, foi para essa localidade com apenas um ano. Mais tarde seus pais foram residir em Tupanciretã, cujo povoado pertencia aos municípios de Júlio de Castilhos e de Cruz Alta, com divisa pelo meio da rua.

Naquele futuroso povoado, hoje progressista cidade, frequentou uma aula primária municipal, dirigida pela professora Alexandrina da Silva Penedo. Foi aluno, também, da professora contratada, Rosalina Carrocini. Ainda na mesma localidade frequentou aulas da professora normalista, Ritta Cassi de Oliveira.

Tendo abraçado a carreira comercial, aos 14 anos foi caixeiro de balcão da casa comercial do conceituado sirio, Raymundo Canaan Cirpa. Aos 16 anos veio para Cruz Alta, empregando-se na forte casa comercial de Felix Porciuncula, português ilustre, político e destacado comerciante daquela progressista comuna.

Aos 18 anos incompletos foi para a cidade de Santa Maria, empregando-se na casa comercial e fábrica de mosaicos do Cel Otaviano Vieira de Araújo, político e cidadão respeitável, chefe do Partido Republicano daquêle município.

Em Santa Maria, o nosso biografado, frequentou aulas noturnas do "Colégio Brasileiro-Alemão" (Teuto-Brasileiro) e do "Colégio Fontoura Ilha".

Aos 20 anos transferiu residência para Pôrto Alegre, empregando-se na CASA IDEAL, que funcinoava à rua dos Andradas, ao lado da casa de ferragens de Lindolfo Bohrer, que ainda existe. A CASA IDEAL de modas e confecções, foi a casa predileta da elite porto-alegrense. Seu proprietário, Sr. Eduardo C. Pereira, mais tarde transferiu residência para o Rio de Janeiro.

Dentro de poucos meses, Gomercindo passou a gerente interessado da CASA IDEAL, onde trabalhou dois anos. Exonerou-se dêsse estabelecimento, tendo recebido quatro contos da firma.

Contando com recurso financeiro, estudou dois anos num curso comercial que funcionava no Clube Caixeiral, tradicional sociedade porto-alegrense, que desapareceu mais tarde.

Foi aluno do professor Carlos Augusto de Mené, de Agostinho Meneses e de Samorim Gustavo de Andrade. Exerceu a profissão de guardalivros em Pôrto Alegre, foi ferroviária e professor em Santa Maria, tendo lecionado no pitoresco bairro de Itararé. Conhece a história de Santa Maria. Escalou todos os montes que circundam essa encantadora cidade.

No decorrer dos anos que residiu em Pôrto Alegre, trabalhou no comércio, estudou e dedicou-se à arte poética, publicando versos na "CLITIMA HORA", "VIDA CHIC", "ILUSTRAÇÃO PELOTENSE", e no "O MALHO" que circulava no Rio de Janeiro.

Filho de velhos troncos maragatos, pertencia ao Grêmio Civico Rio-Grandense, de Pôrto Alegre, com séde à rua dos Andradas. Filiado ao tradicional "Partido Federalista", tomou parte ativa na campanha de propaganda da candidatura do dr. Francisco de Assis Brasil, em comícios e em reuniões políticas, pelos arrabaldes da Capital gaúcha, em 1922.

Seus correligionários, amigos e companheiros de quarto, jovens Major Alvaro Lemos e Tte. Jorge Elejalde, de 24 e 31 anos, respectivamente, morreram no combate travado com as forças legalistas do Cel. Lucas Martins, no município de Pelotas, na revolução federalista de 1923, sendo os dois amigos sepultados juntos no cemitério de Cangussú Velho.

Terminada a revolução, com a assinatura do tratado da paz, em 24 de dezembro de 1923, Gomercindo dos Reis não quiz continuar em Pôrto

Alegre, e rumou para sua terra natal, aqui chegando a 4 de janeiro de 1924.

Nesta cidade e município, que conheceu com 10 anos, quando tropeava com seu pai, dedicou-se à vida comercial e rural, exportando produtos para Pôrto Alegre e Pelotas, comerciando, também, com gado.

Casou-se com d. Aida Michel Worm, de Pôrto Alegre, havendo três filhas passo-fundenses, professoras normalistas: Lóia, Nema e Nira.

A 24 de dezembro de 1931, fundou o "Birô Reis", para corretagem em geral, cujo escritório dirige, há mais de 30 anos, no mesmo lugar, sendo o primeiro nesse gênero, instalado em Passo Fundo. Na compra e venda de imóveis, as suas transações sempre foram corretas na expressão lata da palavra. Seu "Birô Reis" goza de bom conceito.

Durante mais de 30 anos, acompanhou a evolução de Passo Fundo e fez transações honestas, sendo hoje, um caso virgem no mundo: poeta rico!...

Em 1947, publicou um livro de crítica administrativa, denominado "Defendendo a Verdade"; em 1957, em homenagem às festividades do 1º. Centenário do município, publicou os livros de poesias "Nuvens e Rosas" e "Jardim de Urtigas". A revista "Canções do Rio Grande" ficou pronta por ocasião dos festejos do Centenário da comuna, mas será publicada este ano, em São Paulo.

Trata-se de uma grande obra, com 30 canções primorosas, musicadas por João Portaro e Orestes Farinello, renomados maestros de São Paulo. Dessas canções, 10 já foram cantadas e gravadas em discos pela consagrada soprano, Terezinha Monteiro e pelo popular tenor, Mário Oliveira, artistas da Rádio Farroupilha, de Pôrto Alegre.

O nosso biografado é membro da Academia Passo-fundense de Letras e do Instituto Histórico de Passo Fundo, sendo um dos fundadores dessas entidades culturais.

Quando foi fundado o C. T. G. Lalau Miranda, assistiu a primeira reunião e colaborou eficazmente para o bom funcionamento dessa entidade tradicionalista. Dirigiu a Invernada Artística, no seu primeiro ano de existência, na Rádio Passo Fundo. A cancha da vila Vera Cruz, para corrida de cavalos, de propriedade dessa sociedade, foi idealizada por Gomercindo dos Reis.

Atualmente, o confrade Gomercindo dos Reis colabora, em prosa e versos líricos e humorísticos, nos jornais do interior do Estado e no Correio do Povo.

Estamos seguramente informados de que a editôra "LAGOS LTDA." ou a "LIVRARIA MARTINS EDITORA", de São Paulo, vai editar a sua

revista "Canções do Rio Grande" e tirar uma segunda edição dos livros "Nuvens e Rosas" e "Jardim de Urtigas".

Esses livros serão fundidos num só volume, acrescidos de inúmeras poesias novas. A obra em referência será publicada por conta da editôra e distribuída, em todo o Brasil, pela poderosa empresa denominada "BOLSA BRASILEIRA DO LIVRO", de Curitiba, organizada para difundir cultura.

Como complemento desta biografia, publicamos, a seguir, algumas canções do confrade Gomercindo dos Reis:

CANTA, BRASILEIRO!

Canta, brasileiro, canta,
Canta assim como a cigarra,
Que traz dentro da garganta
O violino e a guitarra!

Essa cigarra vibrante
Canta e não passa trabalho;
Come a fôlha verdejante
E bebe as gôtas de orvalho...

A cigarra brasileira
Não tem um triste agasalho
Mora lá na laranjeira
E canta de galho em galho.

Canta, brasileiro, canta,
Canta assim como a cigarra:
É pequena e se agiganta
Cantando de farra em farra!

A cigarra sai da treva,
Canta ao sol o dia inteiro.
E a tua alma também se eleva,
Sonha e canta, brasileiro!

Ouçõ êsse canto divino
Que a cigarra solta ao léu,
Mas, o teu canto, o teu hino,
Será ouvido lá no Céu!...

Qual cigarra tão vibrante,
Que canta de galho em galho,
Come a fôlha verdejante
E bebe as gôtas de orvalho...

SANTA MARIA

(Lar da Mãe de Deus)

Sempre sorrindo no Estado,
Santa Maria se expande,
Tendo o seu mapa gravado
No coração do Rio Grande!

Meu estro elevo ao céu para saudar-te,
Com os morros envoltos em neblinas...
Santa Maria, eu vim para abraçar-te,
Ver as vilas e as casas pequeninas...

Ver da praça, da rua e das esquinas
O Taperinha e tantas obras de arte,
Rever os lindos campos e as colinas
E ouvir sabiás cantando em toda parte!

Aqui minha alma para o céu se eleva
A Deus que fez o mundo, a luz e a treva,
Que fez também os crentes e os ateus...

Bendigo o povo e exalto esta cidade,
Que tem glórias, tem crença e liberdade,
Santa Maria é o lar da Mãe de Deus!...

PASSO FUNDO DE OUTRORA

Saudades eu tenho agora
Do meu velho Boqueirão,
Daqueles ranchos de outrora,
Onde a lua era o lampião.

Tinha a vila pequenina
Mais ou menos três mil almas,
Viviam na paz divina
E as horas corriam calmas.

Seus habitantes sonhavam,
Não tinham prantos nem ais,
E os papagaios voavam
Nas copas dos pinheirais.

Uma casa além sorria,
Lá um ranchinho solitário;
Era a vila que surgia
Nesse Boqueirão leidário...

Era um pouso de viandantes,
Por ali passavam tantos,
Nas campinas verdejantes,
Cheias de luz e de encanto!

Velhas carretas rangendo
Na estrada bruta e sem fim,
Rodas de ferro vencendo
As macegas e o capim.

E a vilinha se espalhava;
Ranchos tão longe se viam,
Que quando um galo cantava
Outros galos não ouviam...

Saudades eu tenho agora
Do meu velho Boqueirão,
Daqueles ranchos de outrora,
Onde a lua era o lampião!...



JORGE EDETH CAFRUNI

Entre os vultos mais representativos de Passo Fundo, destaca-se o conhecido homem de letras, Jorge Edeth Cafruni. Como jornalista emérito e escritor de valor, tem sabido honrar as letras no Rio Gande do Sul. Seu nome já se tornou conhecido como beletrista primoroso.

Há vários anos reside nesta cidade, onde vem se dedicando ao jornalismo, aliás, com real brilhantismo. Sua pena vigorosa tem estado alerta em defesa das boas causas. Nas funções de secretário de O NACIONAL tem se havido com distinção e eficiência.

É filho de imigrantes libaneses, sendo seus pais Abdala Kafruni e d. Maria Hadad Kafruni. Portanto, o seu nome correto deve ser Jorge Hadad Kafruni, conforme consta nos livros oficiais. Tal lapso é devido a um erro do escrivão, erro que, segundo parece, o nosso biografado jamais procurou corrigir.

É natural de Pôrto Alegre, onde nasceu a 8 de agosto de 1913. Também quanto a data de seu nascimento há erros, senão, vejamos: Em seu registro de nascimento consta o dia 12 de agosto (isso porque seus pais, segundo transparece, esqueceram de esclarecer o fato perante o escrivão), e no registro de casamento consta o dia 11 de agosto.

Ousamos dar êsses esclarecimentos para constar, de vez que se trata de biografia.

Até os 12 anos de idade acompanhou o pai e os tios em suas viagens pelo interior gaúcho, mascateando, ora de carroça, ora a cavalo. Aos 13 anos ingressou como aprendiz de farmacêutico, no bairro da Auxiliadora, em Porto Alegre, profissão em que se houve brilhantemente, demonstrando capacidade de trabalho e proficiência, tendo-a exercido até os 21 anos de idade.

Foi nesse tempo que despertou na alma de nosso biografado o pendor para as letras. Havia uma pequena biblioteca na farmácia, e, para distrair-se nas horas de folga, o moço foi se aplicando à leitura dos nossos escritores. O primeiro livro que leu, aos 13 anos de idade, foi "Iracema", de José de Alencar, que lhe causou profunda impressão.

Com a idade de 21 anos ingressou na escola noturna que funcionava no Colégio Paula Soares, sob a orientação do professor Carlos Brito, tirando apenas o 3º. ano, que era, aliás, o inicial, em apenas três meses de estudos, pois inscrevera-se no mês de agosto, já perto dos exames. Tencionava seguir Medicina, em vista das facilidades que tinha, como prático de farmácia que era. Mas, logo ocorreu o falecimento de seu pai e teve de abandonar os estudos para se dedicar ao trabalho, socorrendo a mãe e três irmãos menores. Nessa fase, a mais triste de sua vida, para bem poder garantir a subsistência dos seus, numa época assás calamitosa, foi obrigado a aprender o ofício de barbeiro, profissão que exerceu durante um ano, sem lhe garantir mais de 150 mil réis mensais (Cr\$ 150,00), isto em 1934, ocorrendo, então grande penúria para a família Cafruni. Consegiu nessa fase o jovem Jorge Cafruni empregar-se no comércio, com ordenado inicial de 110 mil réis, com esperança de aumento. De fato, foi logo aumentado, e exerceu a atividade de faturista pelo espaço de 9 anos e meio, obtendo, ao sair da firma, menções as mais elogiosas que lhe garantiam retôrno ao estabelecimento, caso pretendesse voltar.

Exerceu então a profissão de caixeiro-viajante durante 2 anos, vindo estabelecer-se em Passo Fundo. Durante êsse tempo seus negócios foram mal. Estava no período de 1945 e 1947 quando havia grande escassez de mercadorias, em virtude da guerra, determinando a paralização de algumas indústrias, por falta de matéria prima estrangeira, e falta quase absoluta de importação.

A firma para a qual trabalhava então, escreveu-lhe de maneira mui gentil, pedindo-lhe que solicitasse demissão do cargo, e isto porque como viajante era um bom escritor!... , aludindo as atividades que Cafruni exercia juntamente. E, note-se que se deu numa quadra aflitiva da vida de nosso biografado, que havia gasto todo o seu reduzido capital e se encontrava cheio de compromissos financeiros...

Foi quando se dedicou ao jornalismo em Passo Fundo. Em 1944 publicou o seu primeiro livro "Auroras e crepúsculos", livro sentimental que obteve grande êxito. Em 1951 completou a redação de seu segundo livro, intitulado IRAPUÃ, que atualmente já se encontra na 2ª. edição.

Jorge Cafruni casou-se em Passo Fundo a 9 de julho de 1941, com d. Rita Menna Barreto Maurmann, de cujo consórcio há 2 filhos: Abidal e José Luiz.



BISPO JOSÉ GOMES

Dom José Gomes nasceu no dia 25 de março de 1921, na cidade de Erechim. É filho de Antônio e d. Maria Maggioni Gomes. Foi batizado no dia 24 de abril de 1921, na Matriz de São José, em Erechim, por Frei Justino Girard e crismado dia 14 de novembro de 1925, na mesma Igreja, por D. Atico E. da Rocha.

Fêz o curso primário no Colégio São José, de Erechim, de 1930 a 1933.

Ingressou no Seminário Menor de Santa Maria em fevereiro de 1935, ali ficando até 1940.

Fêz o restante dos estudos no Seminário Central de São Leopoldo (Filosofia e Teologia), até 1947, ano de sua ordenação.

Ordens

Recebeu a 1ª. Tonsura em 17 de dezembro de 1943, na Matriz de Selbach, sendo prelado Dom Antônio Reis.

A ordem menor "Os-Lei" foi recebida em 18 de dezembro de 1943 e a "Ex-Acco" no dia seguinte, na mesma Igreja e pelo mesmo Prelado.

Subdiaconato em 22 de dezembro de 1946 e Diaconato no dia seguinte, na Igreja Matriz de Marcelino Ramos.

Foi ordenado em 21 de dezembro de 1947, na Igreja de Jacutinga, por Dom Antônio Reis.

Rezou a Primeira Missa dia 25 de dezembro do mesmo ano, em Erechim.

Apostolado

Iniciou o seu apostolado sacerdotal em 13 de fevereiro de 1948, como Cooperador da Paróquia de Espumoso, então pertencente ao Município de Soledade.

Dia 12 de fevereiro de 1950 foi designado Cooperador da Catedral de Santa Maria.

Em 12 de fevereiro de 1951 foi nomeado pároco de Passo Fundo, funções que exerceu até março de 1958, quando passou a dedicar-se exclusivamente à Faculdade de Filosofia, da qual era Diretor desde 1956, ano de sua criação.

Dom José Gomes foi Assistente Eclesiástico do Circulo Operário em 1955 e Professor da Faculdade de Filosofia.

Foi membro do Conselho Universitário da Sociedade Pró-Universidade de Passo Fundo e do Grêmio Passofundense de Letras (hoje Academia), do qual foi presidente em 1960.

Foi também membro do Cabido Diocesano.

O apostolado que mereceu um carinho especial de S. Revma. foi o radiofônico. Desde 1951 irradiava a Santa Missa das 10 horas.

Em 1954 com o funcionamento da Rádio Municipal irradiava diariamente o "Têrço em Família" e mais duas Missas aos Domingos. Em 1957 foi ainda introduzida a "Meditação da Manhã". Ambos programas, "Têrço em família" e "Meditação da Manhã" eram de meia hora.

No dia 25 de julho de 1961 monsenhor José Gomes, foi eleito primeiro bispo de Bagé. Foi sagrante D. Cláudio Colling, bispo de Passo Fundo; consagrantes: D. Antônio Zattera e D. Luiz de Nadal, respectivamente bispos de Pelotas e Uruguaiana; paraninfos: senhores Giocondo Pagnoncelli, de Erechim e João Grazziotin, de Passo Fundo.

Saudação e despedida ao povo de Passo Fundo

"No dia em que a Santa Igreja me eleva à plenitude do Sacerdócio com a Sagração Episcopal, não podia deixar de voltar meu pensamento ao bom povo de Passo Fundo.

Aqui estive trabalhando durante 10 anos. Anos de bênçãos e consolações apostólicas que jamais poderei esquecer. Soldado de Cristo, fui convocado ao trabalho em outras plagas de nossa terra abençoada. Partirei em breve para meu novo campo de apostolado.

Como é natural, não poderia fazê-lo sem que o espinho da saudade ferisse meu coração pela dor da separação.

Ofereço a Deus esta fraqueza humana; e obediente aos meus superiores, Deus querendo, até a morte (factus obediens usque ad morte Fp- 2,8), irei com a certeza da bênção divina.

Ao despedir-me deste povo nobre e generoso, dirijo-me em primeiro lugar ao Exmo. Sr. Bispo, D. Cláudio Colling. Minha gratidão profunda e perece por tudo quanto fez por mim, principalmente após minha eleição para o Bispado de Bagé. Tomou conta do Bispo Eleito como, talvez, um pai não faz com um filho. Tudo providenciou. Jamais esquecerei aquela gesto para com minha santa progenitora, fazendo com que fosse a primeira a saber da eleição de seu filho para o episcopado.

Aos generosos contribuintes do meu enxoval, um agradecimento imorredouro. Co mtanta generosidade demonstrada, pude ficar tranquilo e despreocupado, continuando meus afazeres na Direção da Faculdade. A todos eles minha bênção episcopal.

Aos colegas no sacerdócio que com seu exemplo e dedicação tanto incentivo proporcionaram nas lides apostólicas, uma despedida cordial.

Aos paroquianos da Catedral que durante 9 anos suportaram com espírito cristão e com demonstrações de apreço imerecido as deficiências do seu pároco; aos que mais estiveram em contato nas associações religiosas, nas campanhas em prol da construção da Catedral, aos generosos contribuintes; e de modo especial, aos Cooperadores, Côn. Jacó, Pe. Alcides e Pe. Paulo, a todos uma bênção e que Deus vos pague.

A imprensa falada e escrita, às autoridades, aos professores e acadêmicos da Faculdade de Filosofia, às queridas crianças, a todos com quem estive em contato durante minha permanência abençoada em Passo Fundo, a todos um agradecimento profundo e uma bênção de coração."

D. JOSÉ GOMES
Bispo Eleito de Bagé



JURANDYR ALGARVE

Jurandyr levou uma vida nômade. Vivia de um lado para outro. Não costumava parar num lugar por muito tempo. Foi um grande aventureiro.

Sômente depois de casado conseguiu fixar-se em Passo Fundo.

Orgulha-se de ser catarinense. Nasceu na histórica Laguna, em 13 de outubro de 1917, onde passou os primeiros anos de sua vida.

Na cidade de Tubarão realizou os estudos primários.

Aos doze anos veio para o Rio Grande do Sul, tendo residido nas seguintes cidades: em 1928, em Pôrto Alegre e no fim do mesmo ano, em Júlio de Castilhos; em 1929, em Tupanciretã e em Giruá (então 5º Distrito de Santo Angelo).

No dia 28 de janeiro de 1937 passou a residir **definitivamente em** Passo Fundo.

Concluiu os estudos secundários no Instituto Educacional de Passo Fundo. Estudou também no Curso D. Pedro II desta cidade, que tinha como diretor êste modesto professor.

Cursou a Faculdade de Direito da URGs, em 1958.

Tem-se dedicado à literatura. O romance de ficção "MARTA" é de sua autoria. Colabora nos jornais locais: Diário da Manhã e O Nacional.

Durante 14 anos exerceu atividade na Prefeitura Municipal de Passo Fundo, desempenhando as funções de Secretário e de Diretor do Ensino.

Casou-se com a passo-fundense Suely Guedes, filha do casal Dorival Guedes, e de cuja união existem 6 filhos.

É um dos mais destacados membros da Academia Passo-fundense de Letras, onde tem como patrono o escritor gaúcho Arthur Ferreira Filho. No referido sodalício já exerceu vários cargos importantes.

Atualmente exerce a advocacia, aliás, com muito brilho.



MÁRIO BRAGA JÚNIOR

Entre os vultos mais destacados de Passo Fundo, figura o doutor Mário Braga Júnior, homem de iniciativa e de visão. Sua inteligência e sua experiência têm estado a serviço da Sociedade Pró-Universidade de Passo Fundo, na elaboração de volumosos processos que vêm culminando com a criação de FACULDADES em nossa cidade.

Passou parte de sua primeira infância na vila de Butiá, primeiro distrito de Gravataí, onde nasceu no dia 19 de janeiro de 1911. Nessa pequena vila uma das maiores educadoras gaúchas iniciava sua brilhante car-

reira no magistério Estadual, a professora EULINA BERNARDES BRAGA, mãe do ilustre biografado, uma das fundadoras das Escolas Elementar e Complementar de Passo Fundo.

Mais tarde seus pais transferiram residência para Passo Fundo, tendo o Braguinha (como é chamado na intimidade) ingressado no curso Primário do Colégio Elementar, cujo estabelecimento tinha como diretora a professora Eulina Braga. Sua mãe teve um cuidado todo especial na educação dos filhos, razão porque o doutor Braga fez seus primeiros estudos com grande entusiasmo e real aproveitamento. Contou com ótimas professoras no primário, tais como: Rubina Pereira, Arnoldina Caminha e Ana Luíza Ferrão Teixeira (d. ZOCA).

Fêz o curso secundário sob a orientação dos professores Pedro Marques e João Didonet Neto, cursando com brilho o Instituto Ginásial de então (atual Instituto Educacional de Passo Fundo), tendo prestado exames de humanidade na Faculdade de Direito de Pôrto Alegre, no Ginásio Anchieta e no Ginásio Santa Maria, recebendo neste último seu diploma de bacharelado em Ciências e Letras.

Em seguida prestou exames vestibulares na Faculdade de Direito de Pôrto Alegre, mais tarde incorporada à U.R.G.S., tendo se matriculado na referida Faculdade em 1928, com apenas 16 anos de idade e nela se formando no ano de 1932.

No curso superior teve como professores, entre outros: Melchisedeck Matusalem Cardoso, pai de Maurício Cardoso, Fausto de Freitas e Castro, Francisco R. Simch, Melo Guimarães, Florêncio de Abreu e Silva, Annes Dias, Leonardo Macedônia e Normélio Rosa.

Durante os anos de 1931 e 32, quando ainda cursava a Faculdade de Direito, exerceu o cargo de secretário da Prefeitura Municipal de Venâncio Aires, na administração do então Prefeito, Jacob Becker.

Após sua formatura veio para Passo Fundo, onde instalou banca de advocacia. Em 1935 foi nomeado Juiz Municipal de Bom Jesus.

No ano de 1936 consorciou-se com d. Zilda, filha de Ivo Ferreira, do alto comércio local e de d. Hodorina dos Santos Ferreira, tradicional família passo-fundense, sendo que do matrimônio há cinco filhos: Eulina, casada com Brasil Chedid, Ivo Mário, Beatriz, Marco Antônio e Ruy César. Em seguida foi nomeado Juiz Municipal do recém criado termo judiciário de Getúlio Vargas, permanecendo neste posto até 1940.

Resolveu então exercer diversas e intensa atividade comercial, fundando com Adão Kern e Ivo Ferreira, o povoado de Engenheiro Luiz Englert, no mesmo local onde está situada a Estação da V. F. de idêntico nome.

Posteriormente, juntamente com outros vultos de negócio do Rio Grande, entre eles Henrique Córdova, Frederico Reichmann e Joaquim Reichmann, fundou a "SANTA CRUZ", companhia de seguros gerais, com sede em Florianópolis, mais tarde transferida para Pôrto Alegre. Por unanimidade foi eleito Diretor-Gerente na primeira diretoria, função que desempenhou durante vários anos com zelo e eficiência. Organizou nas principais cidades de diversos Estados da União, extensa rede de agentes e sucursais da florescente empresa. Residia em Florianópolis e Pôrto Alegre.

Em 1950 retornou a Passo Fundo, onde fixou residência novamente. Levado pelo seu espírito empreendedor, fundou, ainda com Ivo Ferreira, o povoado suburbano que formou a vila "IVO FERREIRA". Em virtude do grande incentivo que foi dado pelos fundadores da referida vila, esta alcançou extraordinário desenvolvimento.

Emprestou valiosa colaboração na criação das Indústrias Reunidas Planaltina, notável empreendimento que honra a indústria passofundense, onde cerca de 200 operários exercem atividade.

No mesmo ano de 1955 foi colaborador assíduo na organização das Faculdades de Direito e de Ciências Políticas e Econômicas, tendo sido eleito vice-diretor daquela. Colaborou de maneira destacada na organização das Faculdades de Agronomia e de Odontologia e na Escola de Agrimensura, bem como na legalização do Instituto de Belas Artes (como Instituto de Ensino Superior).

É membro ativo da Sociedade Pró-Universidade de Passo Fundo, fazendo parte da diretoria.

É professor de Direito Penal, de Ciência das Finanças e de Direito e Legislação de Terras nas Faculdades de Direito, de Ciências Econômicas e no Curso de Agrimensura da Escola de Engenharia da S.P.U. de P.F., respectivamente.

Está ativamente empenhado na fundação da Cidade Universitária de Passo Fundo, de cuja Comissão Executiva é membro destacado.

Emprestou sua valiosa colaboração na fundação do Grupo Escolar de Engenheiro Luiz Englert, doando terrenos e madeira para sua construção. Colaborou igualmente na fundação do Grupo Escolar Monteiro Lobato da Vila Exposição, doando também terrenos e prédio à Prefeitura Municipal, juntamente com Ivo Ferreira, facilitando assim a instalação do aludido educandário.

É membro do Instituto Histórico de Passo Fundo e faz parte da Academia Passo-fundense de Letras.

Sua pena tem produzido apreciáveis trabalhos e sua colaboração para as letras é constituída de diversos escritos, discursos, artigos, estudos, etc. É um dos fundadores da Revista da Faculdade de Direito.

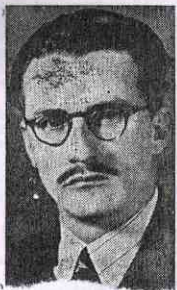
Seu pai, Mário de Lemos Braga, desempenhou as funções de Exator em Passo Fundo, onde é vastamente estimado pelas suas belas qualidades morais.

Sua mãe faleceu em Pôrto Alegre, num trágico desastre de automóvel.

São seus irmãos as educacionistas Maria Alba BragaS liveira e Marília Braga Pôrto e o segurador Ruy Braga, todos residentes em Pôrto Alegre.

O doutor Mário Braga Júnior é um cidadão simples e comunicativo, gozando de grande estima em Passo Fundo.

O ensino superior em nossa cidade muito deve ao seu dinamismo e à sua inteligência.



MARIO DANIEL HOPPE

Entre os nossos vultos encontramos o Dr. Mário Daniel Hoppe. Moço inteligente e modesto, cuja fama como causidico já se fêz notória.

Nasceu o nosso biografado em Estivinha, município de Passo Fundo, hoje Marau, no dia 21 de maio de 1.917, sendo seus pais Guilherme Daniel Hoppe e d. Maria da Luz Gil Hoppe.

Viveu seus primeiros anos na companhia de seus progenitores, no árduo trabalho da lavoura. Demonstrava sempre grande pendor pelos estudos. Apesar da falta de recursos pecuniários de seus pais, o menino não perdera a esperança de um dia poder estudar. Na impossibilidade de adquirir livros, estes lhe eram fornecidos pelos vizinhos e pessoas amigas que, entusiasmados com o desejo de estudar daquele menino pobre, filho único do casal de agricultores, não regateavam esforços no sentido de o auxiliarem com os meios de que dispunham. E assim ia crescendo o menino, naquele ambiente de nível cultural escasso. A casa de seus pais era ponto obrigatório de posada de tropeiros que transportavam cargas de Soledade a Passo Fundo e vice-versa em seus muares e ali, pelas noites a dentro ficava aquele menino pálido, magro e doentio, junto ao fogão dos viandantes, pedindo-lhes explicações sobre o que lia e empenhando-se para que lhe levassem da cidade algo com que pudesse ampliar seus conhecimentos. Esses tropeiros anônimos foram seus primeiros mestres até que freqüentou pela primeira vez uma escola, ministrada pelo professor que seu pai conseguiu, levando-o para casa afim de lecionar o menino, um desses abnegados mestres de campanha, Aristides Prestes, educador de raras virtudes, que muito o auxiliou e orientou.

Até os 13 anos de idade permaneceu em Estivinha, naquele recanto modesto do interior, ora trabalhando na lavoura, ora nas lides do campo, ora ajudando seu pai a conduzir carroças puchadas a boi, que transportavam mercadorias ao longo da estrada pioneira de Soledade a Passo Fundo, via Tope, palmilhando a pé, por longos dias aquela estrada tão sua conhecida.

Com 13 anos ingressou no Instituto Ginásial de Passo Fundo, atual Instituto Educacional, matriculando-se no segundo ano do curso primário. Para manter-se nos estudos contava com o pouco que seu pai podia dar-lhe, mas trabalhou sempre, nos primeiros anos como vendedor de leite que transportava da chácara onde parava nos subúrbios da cidade, à cavalo, em malas então muito em voga na época, para distribuição à freguesia. Foi aluno externo dois anos, para depois transferir-se para o Internato do Colégio onde auxiliava seus professores e à administração, inclusive como bibliotecário do estabelecimento de ensino, função que muito desejava, pois que ali podia dispôr de livros à sua mão, com maior facilidade. Em 1.937, após um curso brilhante, recebia o certificado de conclusão do curso ginásial. Estava vencida mais uma etapa em sua carreira. Em seguida deu ningresso no Curso "Pré-Jurídico", de Pôrto Alegre e, em 1939 submetia-se a exames vestibulares na Faculdade de Direito da Capital Gaúcha. No mesmo ano e paralelamente ao curso de bacharelado, matriculou-se no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Pôrto Alegre, onde concluiu o curso de Oficial de Cavalaria, sendo declarado Aspirante, para em seguida estagiar no 4.º Regimento de Cavalaria em Santo Angelo, sendo depois convocado, prestando serviços de guerra até 1.946, no 1.º Regimento de Cavalaria, em Itaqui, 8.ª Circunscrição de Recrutamento e, finalmente, como Instrutor do Curso de Cavalaria do C.P.O.R. de Pôrto Alegre. Tanto seus colegas de curso como seus camaradas de tropa, admiravam-no pela exação no cumprimento de seus deveres militares e pela sua qualidade de bem montar, arte que aprendera na infância, como bom gaúcho que sempre foi. De sua fôlha de serviços militares extraímos tópicos como estes: "Ao deixar o Comando do Esquadrão, louvo-o nos seguintes termos: Por ter demonstrado muita iniciativa, notáveis capacidades de trabalho e ação, uma fina educação já militar, já civil, completa disciplina, acentuada inteligência e uma sã e respeitosa camaradagem, revelando-se compreender nitidamente o fato de ser soldado e facilitando em qualquer lugar e ocasião as tarefas de seus superiores ao par de se mostrar digno por seus exemplos, de ser imitado por todos os que quiserem trilhar no caminho da honra e do dever". Quando de seu licenciamento do serviço ativo assim se pronunciou o seu Comandante: "Trata-se de um oficial culto, educado, disciplinado, bom instrutor, profundo conhecedor de sua profissão, inteligente, tendo desempenhado com muita eficiência as funções de auxiliar de instrutor e, ainda, com muito desembaraço, as de auxiliar do Ten. Almojarife. Apesar de ser da reserva, o tenente Mário se iguala em tudo com os seus pares da ativa e este Comando lamenta sinceramente o afastamento de tão distinto oficial e faz votos para que seja muito feliz ao retornar às lides civis." Quartel em P. Alegre, 31 de agosto de 1.946. a) Dagoberto Gonçalves, Cel. Cmdt. do C.P.O.R.P.A.

Mesmo como oficial convocado conseguiu levar avante seus estudos, bacharelando-se em 1.944, tendo colado grau na Secretaria da Faculdade não podendo comparecer à formatura, com seus colegas, em virtude de seus compromissos militares que não permitiam seu afastamento do quartel dado ao estado de guerra em que vivia o País, nessa época.

Durante seus estudos dedicou-se, com muito ardor, às letras, tendo sido elemento batalhador no seio do Grêmio Literário "Castro Alves" do Instituto Ginásial, onde pronunciava vibrantes peças oratórias, participava de concursos de declamação e literários e onde começou a defender, desde cedo, princípios de alta moral social, preocupando-se com a vida dos trabalhadores e do homem do campo, cujas lutas e necessidades sentia em si próprio, porque as vivera plenamente. Publicou inúmeros artigos sobre literatura, problemas sociais e políticos, principalmente no jornal "O Nacional".

Nos períodos de férias escolares era comum encontrá-lo no interior conduzindo carroça, ou empunhando o arado e mesmo o laço à procura do novilho desgarrado, sempre com o nobre objetivo de conseguir meios para auxiliar seus pais e custear seus estudos.

Enquanto fazia seu curso acadêmico manteve-se em várias atividades. Entrou para um escritório comercial em P. Alegre como simples ajudante, tendo mais tarde se tornado sócio da firma, passando algum tempo depois, à propriedade exclusiva do referido escritório que manteve até quando chamado para o serviço ativo do Exército.

Licenciado em 1946, regressou para o velho e querido solar de Estívinha, já casado com D^{ca}. Celina Esquivel Hoppe e acompanhado de seus filhos Marcel e Mirabeau, aquêles acadêmicos de Direito.

Em 1.947, na administração Ivo Pio Brum, foi convidado a exercer o alto cargo de Secretário da Municipalidade, cujas funções desempenhou com real brilhantismo, numa fase difícil de transição política do País, tendo se revelado muito equilibrado e conhecedor profundo dos problemas administrativos, tendo permanecido nesse posto até 31 de maio de 1.948, quando então, a seu pedido, foi exonerado pela Prefeito ARMANDO ARAÚJO ANNES. Durante a última campanha prefetural assumiu a direção dos negócios municipais, cabendo-lhe transmitir o cargo ao primeiro prefeito eleito, no novo período constitucional, Sr. Armando A. Annes.

Dedicando-se à advocacia, tem dirigido seu pensamento e seus atos no sentido de ser útil ao próximo e, muito especialmente, àqueles cujos sacrifícios conhece: os trabalhadores, pois exerceu a Consultoria Jurídica de vários Sindicatos de Trabalhadores por mais de dez anos, dando-lhes assistência e orientação, defendendo seus direitos e reivindicações e, Congressos sindicais, em juízo e fora d'ele, sem nunca pleitear remuneração.

É o nosso biografado membro ativo e destacado da Academia Passofundense de Letras e Sócio fundador da Sociedade Pró-Universidade de Passo Fundo. Durante vários anos ocupou uma cadeira no Instituto Educacional e no Ginásio Nossa Senhora da Conceição, no curso comercial, tendo lecionado a inteiro contento. Lançou e publicou uma revista intitulada "Planalto" de assuntos literários, cujos direitos autorais transferiu à Academia Passofundense de Letras, de que é um de seus mais brilhantes membros. É ardoroso tradicionalista, tendo sido por dois anos Patrão do Centro de Tradições Gaúchas "Lalau Miranda", época em que aquela agremiação teve brilho excepcional, inclusive durante as festividades do 1º. Centenário de Passo Fundo, quando realizou uma das mais brilhantes passeatas e desfile de cavalaria que a cidade já assistiu, havendo-se ainda, com destaque na Festa Nacional do Trigo realizada em Cachoeira do Sul, onde a representação tradicionalista de P. Fundo foi vivamente aplaudida.

Debateu-se com ardor pela emancipação de Marau, cuja luta liderou durante quase dois anos, dando o melhor de seus esforços pela emancipação daquele distrito, hoje progressista município. Acompanhou tódas as providências nesse sentido, quer junto à Assembléia Legislativa, quer no Judiciário, inclusive impetrando recursos ao Tribunal de Justiça, o que se propôs realizar sem visar qualquer remuneração, unicamente para colaborar com as manifestações justas dos maraúenses.

Como político, militou nas hostes do Partido Social Democrático, como membro operoso de seu diretório municipal de que foi seu secretário executivo. Por haver discordado da orientação interna de seu partido afastou-se dele, candidatando-se a vereador pela legenda do Partido Social Progressista de que foi primeiro suplente na Câmara Municipal, quando teve oportunidade de apresentar e defender vários projetos de alto interesse para o Município, juntamente com seus pares, Pedro dos Santos Pacheco, Aquilino Translatti, Wolmar Salton e outros.

Como presidente do Grêmio Passofundense de Letras e de outras entidades beneficentes e filosóficas que tem dirigido, demonstrou sempre seu alto espírito de compreensão dos problemas que lhe são afetos, resolvendo-os com tolerância e elevado descortínio.

Eis aí, alguns traços biográficos desse moço dinâmico que tanto tem feito pelo progresso de nossa terra e que hoje se dedica de corpo e alma à educação da mocidade, como professor catedrático de Direito do Trabalho, da Faculdade de Direito de Passo Fundo.



MÁRIO LOPES FLÔRES

O doutor Mário Lopes Flôres é um dos facultativos mais destacados de Passo Fundo. Graças à sua competência e dedicação conseguiu a confiança daqueles que vão ao seu encontro em busca de lenitivo para os seus males.

Além de suas atividades como médico, dedica-se ao magistério, pois, é professor na Escola Normal Oswaldo Cruz desta cidade, ocupando, também uma cadeira na Faculdade de Medicina local.

O doutor Mário fez seus primeiros estudos em Livramento, sua cidade natal.

É formado pela Faculdade de Medicina de Porto Alegre. Exerceu a clínica em São Francisco de Assis e em General Vargas.

Estava substituindo o Médico-Chefe do Centro de Saúde de Santa Maria quando recebeu convite para vir chefiar o então Pôsto de Higiene de Passo Fundo. Ao chegar a esta cidade, iniciou desde logo uma grande campanha no sentido de transformar o Pôsto de Higiene em Centro de Saúde, unidade sanitária maior e mais bem aparelhada afim de atender as exigências do crescimento do município. A grande campanha do doutor Mário revestiu-se de pleno êxito, com a criação da referida unidade sanitária. Finalmente, sua luta havia chegado a bom termo, Passo Fundo estava melhor aparelhado para servir a população. Mas ainda não havia terminado seu trabalho, era necessário construir um prédio adequado

onde pudesse funcionar a importante unidade sanitária. Com a eficiente colaboração das autoridades municipais, foi edificado, perto do Colégio Nossa Senhora da Conceição, o magestoso edifício onde funciona o aludido centro.

O doutor Mário manifestou tendências para a medicina sanitária fazendo o Curso Intensivo de Saúde Pública em 1945. No ano de 1950 fez o Curso Federal de Leprologia, e em 1952, na cidade do Rio de Janeiro, realizou o Curso Federal de Saúde Pública, com um ano de duração, e que constitui o mais alto título de sanitarista do Brasil.

Quando estudante colaborou na imprensa da Capital gaúcha, no Semanário, de São Franciscode Assis. Tem trabalhos publicados sobre Saúde Pública em revistas científicas.

É atualmente Médico Chefe do Centro de Saúde de Passo Fundo, desde 1946 e encarregado do Dispensário de Combate à Lepra do Município de Passo Fundo e dos municípios vizinhos.

Faz parte da Academia Passo-fundense de Letras, onde tem como patrono Augusto dos Anjos; é membro destacado do Rotary Clube e presidente da ARSRIG.

O doutor Mário é casado com d. Edy Branco Lopes e conta com vários filhos.

É um cidadão comunicativo e de boa palestra. Vive para a família e para o trabalho.



REV. OTTO GUSTAVO OTTO

Ainda guardo agradáveis recordações daquele menino que freqüentava os bancos escolares do Instituto Educacional. Menino inteligente, alegre, educado e sempre pronto a servir. Não sei se naquela época já havia resolvido seguir a carreira do Santo Ministério. Dotado de um coração magnânimo, o Otto daquela época — hoje Rev. Otto Gustavo Otto — seguiu o caminho certo. Com a bondade e a simplicidade que o caracterizam, vem realizando um trabalho extraordinário como Ministro de Cristo.

Após o término do Curso Primário, levado a efeito no I. E., ingressou no Curso Contador do mesmo Colégio, colando grau em 1944. Em seguida rumou para São Paulo afim de ingressar na Faculdade de Teologia da Igreja Metodista do Brasil, colando grau, após brilhantes estudos, em 1952, tendo defendido tese no mesmo ano. Quando aluno nesta Faculdade, presidiu a Cooperativa dos Acadêmicos Seminaristas.

Durante o período de sua vida estudantil, além das atividades literárias que desenvolveu, foi um grande atleta, tendo se destacado, especialmente, nos saltos em distância e em altura, com vara e sem vara, conquistando várias medalhas nestas modalidades de esporte. Foi ótimo jogador de basquete, volei e futebol. Chegou a integrar uma Seleção Universitária Paulista, num campeonato inter-estadual, realizado no Rio de Janeiro.

Exerceu o pastorado em diversas cidades, tais como, em Caçador, no Estado de Santa Catarina, de 1952 até meados de 1954; em Alegrete, neste Estado, de 1954 até 1960; e em Passo Fundo, desde 1960 até esta parte

Foi Diretor do Instituto Rural Metodista de Alegrete, amplo patronato e escola de artes e ofícios, bem como ensinos rurais, cuja construção e organização dirigiu desde o seu início. Foi Secretário Regional de Ação Social para os Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e sul do Paraná, de 1955 a 1960. Foi Conselheiro Regional da Mocidade Metodista, em 1961. Atualmente, além de pastor da Paróquia de Passo Fundo, é membro do Conselho Diretor do Instituto União, de Uruguiana; membro do Conselho Diretor da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista do Brasil, em São Paulo e presidente da Comissão e Administração do Fundo de Assistência Médica da II Região Eclesiástica.

Sua atividade no magistério tem sido destacada. Foi professor de Contabilidade e Matemática na Escola de Comércio "Cacique Tibiriçá", em São Bernardo do Campo, Estado de São Paulo. Foi professor de Inglês no Instituto de Educação "Oswaldo Aranha" (entidade estadual), em Alegrete. Foi professor de Português no Instituto Educacional de Passo Fundo. Atualmente é professor de Educação Religiosa na Escola Normal "Oswaldo Cruz", no Colégio Estadual "Nicolau Vergueiro" e no Instituto Educacional, todos desta cidade.

O rev. Otto é filho de tradicional família passofundense, do Sr. Gustavo Adolpho Otto, já falecido, e que pertenceu ao alto comércio, tendo sido, também, Gerente do Banco Pelotense, e de D. Angélica de Castro Otto, senhora muito conhecida e apreciada em Passo Fundo.

É casado com a professora Ruth Beyer Otto, de cujo matrimônio existem cinco filhos, sendo três meninas e dois meninos.

As atividades literárias do Rev. Otto têm sido muito intensas, pois, além de outros trabalhos literários, já publicou algumas obras, tais como: "Quando Jesus Nasceu", editado pela Imprensa Metodista e que já se acha na segunda edição, obra que contém prosa, peças de palco e poesias alusivas ao natal. "Estrélas Errantes", edição Globo, contendo poesias de cunho moral e humano.

Brevemente serão lançados à luz da publicidade mais as seguintes obras: "Viver para Servir" (seqüência de preleções em torno de um grande ideal de vida, com citações de muitos fatos inspiradores e autênticos); "Deus está Chamando" (série de sermões contendo apêlos para a vida cristã; "Estância do Sul" (romance caracterizando a terra, o povo e as tradições do sul do Brasil); "Dias de Festa" (poesias sobre datas festivas, especialmente cívicas e religiosas).

É assíduo colaborador dos jornais locais.

Pensamentos retiraos do livro "Deus está chamando": "O Sermão do Monte é um monte de sermões"; "O homem que intenta quebrar os mandamentos de Deus, é quebrado por eles"; "Quando o homem dá um passo em direção a Deus, Deus dá dez passos em direção ao homem".

De seu livro "Estrêlas Errantes", extraímos a poesia intitulada

FELICIDADE

Felicidade é um quê... é uma quimera...
Neve de inverno... céu de primavera...
Alguma coisa boa que se espera...
Perfume de alguma flôr que alguém nos dera...

Talvez um sonho doce... uma balada...
Um campo verde... alegre passarada...
Raio de sol depois da trovoadá...
Felicidade é quase... quase nada!

Pode ser paz... perdão... tranquilidade...
E pode ser amor... um olhar mudo...
Ou um sorriso cheio de bondade...

É um vale mui profundo... um morro agudo...
Felicidade é um quê... felicidade?
Já te direi... felicidade é tudo!

Recentemente o Rev. Otto Gustavo Otto tornou-se imortal, com sua admissão na Academia Passo-fundense de Letras, onde tem como patrono o Bispo José Pedro Pinheiro, que também já integrou a referida entidade literária, ocupando, inclusive, a sua presidência.



PAULO GIONGO

Paulo Giongo é uma das figuras mais destacadas de Passo Fundo. Seu nome tornou-se conhecido através de sua arte, pois, é um dos melhores atores do Estado. Em 1961, em memorável concurso realizado na capital gaúcha, foi proclamado, entre dezenas de concorrentes de todo o Estado, "O MELHOR ATOR DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL", trazendo para Passo Fundo êsse título honroso.

Paulo Giongo é autor de importantes peças teatrais, entre elas podemos destacar: A França não há de morrer, A voz da liberdade e Vera. Brevemente apresentará mais três peças teatrais de sua autoria, bem como um ROMANCE.

De Christopher Try traduziu "O SONO DOS PRISIONEIROS", encenado em Passo Fundo com sucesso pelo GETA Delorges Caminha.

Paulo é, realmente, um artista primoroso. Quando representa, evidencia sua arte e sua sensibilidade artística.

É comunicativo e brincalhão. Gosta de contar anedotas. Suas piadas apresentam um sabor todo especial.

É dotado de um coração magnânimo. Não é rancoroso. Como bom cristão gosta de fazer o bem.

Fêz o curso primário e o ginásio no Colégio Nossa Senhora da Conceição, onde sempre se destacou como bom estudante.

Sendo o filho único, seus pais, o Farmacêutico Quinto Giongo e d. Maria Rosa, davam uma atenção toda especial ao menino. Mais tarde transferiu-se para o Instituto Educacional, onde ingressou no Curso Científico, cujo ciclo colegial concluiu no Colégio Júlio de Castilhos de Pôrto Alegre.

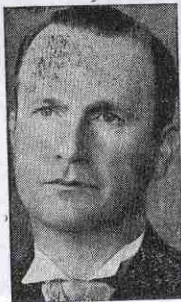
Em 1946 ingressou na Faculdade de Farmácia e Química do Rio Grande do Sul, colando grau em 1949. Neste mesmo ano tirou o CPORPA curso de infantaria, transferindo-se mais tarde para o Batalhão de Saúde).

Após proveitosos cursos de aperfeiçoamento em Buenos Aires, Montevideú, Florianópolis e Rio de Janeiro, instalou-se em Passo Fundo, onde vem exercendo sua profissão com real eficiência.

É acadêmico da Faculdade de Direito de Passo Fundo.

Entre os vários títulos que possui e os diversos cargos que ocupou e ocupa, ressaltamos os seguintes: É o fundador e primeiro orador da atual União Passofundense de Estudantes (UPE). Ex-presidente e Secretário da Sociedade Filatélica e Numismática da Serra. Fundador e Presidente da Associação dos Ex-alunos dos Irmãos Maristas de Passo Fundo. Fêz parte integrante do Centro Acadêmico Cristiano Fischer, tendo sido um dos autores da reforma do órgão máximo dos universitários gaúchos, que passou do regime presidencialista para o parlamentarista. É sócio benemérito do Centro Acadêmico Sarmento Leite da Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre, por relevantes serviços prestados à referida Faculdade. É sócio benemérito da União Passofundense de Estudantes. Foi vice-presidente do Centro Acadêmico da Faculdade de Farmácia e Química de Pôrto Alegre, é um dos fundadores da Sociedade Pró-Universidade de Passo Fundo, figurando como membro do Conselho da aludida entidade. Foi presidente da Sociedade de Farmácia e Química de Passo Fundo. É Diretor da Faculdade de Farmácia de Passo Fundo. Colabora nos jornais e rádios locais. É membr o da Sociedade Brasileira de Atores Teatrais. É presidente e diretor artístico e consagrado ator do Grupo Escola de Teatro Amador Deloges Caminha de Passo Fundo. É membro do Instituto Histórico de Passo Fundo. Faz parte da Academia Passofundense de Letras, tendo como patrono Ernani Fornari, e em cuja entidade já ocupou cargos de destaque, tais como: o de vice presidente, secretário e tesoureiro. É professor de Química no Colégio Nossa Senhora da Conceição e no Colégio Estadual Nicolau de Araújo Vergueiro.

Paulo Giongo considera-se passofundense, não obstante ter nascido em Estrêla (em 16.1.1928). Casou-se em 1950 com d. Elaine Machado, existindo duas filhas dessa união.



PINDARO ANNES

Pindaro Annes é natural de Cruz Alta, onde nasceu no dia 21 de março de 1894.

Ainda era muito pequeno quando seus pais, Gezerino Lucas Annes e d. Maria Prestes Annes, transferiram residência para Passo Fundo. Aqui fez o curso primário, tendo completado os estudos em São Paulo, formando-se em Contabilidade.

Contraiu núpcias, em Passo Fundo, com d. Antônia de Mello Annes, de cujo matrimônio existem três filhos: Cirano Paulo (médico), Sérgio (técnico rural e agrimensor) e Maria Amélia.

Foi professor de Contabilidade no Instituto Educacional de Passo Fundo, aliás, com real eficiência.

Desempenha as funções de Inspetor Federal de Ensino junto ao Instituto Educacional de Passo Fundo, Colégio Notre Dame, Colégio Nossa Senhora da Conceição e das Faculdades locais. Presentemente está em gozo de licença à prêmio (por seis meses), pretendendo aposentar-se em seguida, razão porque limitou suas funções como Inspetor somente ao Instituto Educacional e a uma Escola localizada no vizinho Município de Sarandi.

Por espaço de 32 anos ocupou a presidência do Hospital de Caridade (atualmente da Cidade), tendo introduzido grandes melhoramentos naquele nosocômio.

Como desportista contribuiu grandemente para o engrandecimento do esporte em Passo Fundo, especialmente, no setor futebolístico, pois, ocupou importante cargo na diretoria do 14 de Julho.

Teve ação decisiva na criação do Tiro de Guerra em Passo Fundo.

Colabora na imprensa local. É dotado de uma veia poética, pois, é autor de bonitos versos.

É sócio fundador do Grêmio Passo-fundense de Letras, que foi transformado em Academia.

Tomou parte ativa no primeiro Grêmio Teatral de Passo Fundo, juntamente com Ivo Ferreira, Jerônimo Vargas, Adão Loureiro e outros.

Eis, portanto, alguns traços biográficos dêsse patricio ilustre, que tanto vem contribuindo para o progresso de Passo Fundo.



REISSOLY SANTOS

Na galeria dos homens ilustres do Rio Grande, destaca-se o doutor Reissoly Santos, homem dinâmico e realizador. Abandonou seus interesses particulares para se dedicar de corpo e alma à causa do ensino superior em nosso Estado. Juntamente com o doutor César Santos e mais uma plêiade de homens de boa vontade, vem realizando em Passo Fundo uma obra gigantesca, qual seja a criação de FACULDADES.

Recebeu dos pais, José Antônio dos Santos e d. Maria, uma orientação segura e eficaz.

Iniciou seus estudos no Instituto Educacional de Passo Fundo, terminando o curso ginasial no Colégio Nossa Senhora do Rosário, em Pôrto Alegre, quando foi orador de sua turma. Fêz o curso de Direito na Universidade do Rio Grande do Sul, concluindo-o em 1935.

Começou sua profissão de advogado em Soledade, onde nasceu no dia 5 de novembro de 1913. Sempre demonstrou grande capacidade de trabalho na profissão, atendendo desde início numerosas causas, das quais predominavam assistências judiciárias.

Arrebatado e entusiasta na política e na profissão, teve atuação de destaque, abrindo lutas que soube enfrentar com real denodo.

Mais tarde inscreveu-se em concurso para Delegado de Polícia, sendo classificado num dos primeiros lugares, e, posteriormente, exerceu atividade em Vacaria, Caxias do Sul, Rio Pardo e Lageado. Foi Pretor em Ar-

rião do Meio. Mais tarde fez concurso para Juiz de Direito, isto em 1945, sendo aprovado. Imediatamente foi nomeado para São Lourenço do Sul, aliás, foi o primeiro de sua turma a receber nomeação. De São Lourenço foi transferido para Candelária, tendo servido também em Viamão, Guaiíba, São Luiz de Missões, Livramento e Passo Fundo.

Em 1945 foi Magistrado-Prefeito em São Lourenço do Sul, onde já revelara suas grandes qualidades de administrador. Em Passo Fundo iniciou as atividades de Juiz da 2ª. Vara, à qual estava afeto o setor de menores, tendo realizado verdadeira revolução. Com a cooperação pública fez construir, em terrenos que conseguiu na Avenida Presidente Vargas, vários pavilhões, montando aí diversas oficinas técnico-industriais. Organizou uma orquestra de menores e, num gélido inverno, com o concurso de serventários da justiça e de sua família, realizou funções teatrais, cujos proventos se destinaram a aquisição de agasalhos para menores.

Muitos desses jovens que frequentaram aquela importante organização, estão recuperados e exercem funções classificadas na sociedade.

Incorporou-se ao movimento universitário em curso nesta cidade. Escolhido mediante indicação do doutor Celso Fiori para ocupar o cargo de Diretor da Faculdade de Direito, deu tal impulso à sua organização que a todos empolgou. Movimentou campanha de recursos a uma instituição que muito pouco possuía, além do idealismo de seus componentes. Conseguindo patrimônio, procurou enquadrar o processo para a autorização de funcionamento dentro dos ditames da Lei.

Levou pessoalmente o competente "processo" à Capital da República, tendo tratado do assunto com todos os membros do Conselho Superior de Educação, aos quais fez ampla explanação dos motivos superiores do trabalho idealista pró-construção de escolas superiores em Passo Fundo, assistindo pessoalmente a tramitação do aludido processo, bem como as reuniões do Conselho. Finalmente, em data de 21 de março de 1956 viu coroado de pleno êxito os seus esforços, com a autorização de funcionamento da Faculdade de Direito, conforme Decreto Federal que levou o número 38.911. O seu grande Diretor foi sempre a figura central em toda a evolução da novel Faculdade.

O primeiro Concurso de Habilitação à Matricula Inicial (vestibular) foi levado a efeito de 9 a 14 de abril de 1956, conforme determinação do Ministério de Educação e Cultura, que estabeleceu regime especial limitando em 24 o número de vagas a serem preenchidas. Inscreveram-se 63 candidatos, dos quais 40 lograram aprovação.

Foi convidado o doutor João Carlos Machado para proceder a aula inaugural, a qual realizou-se no dia 21 de abril de 1956, no Salão de Festas do Clube Comercial, gentilmente cedido para esse fim, tendo as festividades durado três dias. Nessa ocasião, em homenagem ao eminente riograndense, membro destacado do Conselho, foi fundado o Centro dos acadêmicos de Direito "JOÃO CARLOS MACHADO".

Tratou-se imediatamente da elevação de vagas para 40, o que foi conseguido. Mais tarde, com a construção de grandes prédios da Faculdade de Direito, as vagas foram aumentadas para 98 e, posteriormente, para 196, em virtude da grande preferência que a Faculdade de Direito vinha tendo.

A cada aumento de vagas surgiam os mais violentos protestos vindos da Capital do Estado, porque viam nos novos acadêmicos seus futuros concorrentes. Mas, como o escôpo da instituição era e é elevar o nível cultural de nossa gente, nada o deteve do sublime ideal.

A Faculdade continua sendo dirigida pelo seu primeiro diretor (o nosso Magnífico), que tem se caracterizado pelo grande denodo e devotamento que vem demonstrando ao ensino.

Se os exames realizados com austeridade desde o começo, a Faculdade chegou à fase do reconhecimento pelo Governo Federal, o que se deu em 24 de março de 1959, conforme Decreto nº 10.000. Até agora a Faculdade de Direito de Passo Fundo já formou, tendo sido escolhido o doutor Reissoly Santos para presidente. Todos os componentes dessas turmas que se submeteram ao curso lograram aprovação.

O doutor Reissoly foi designado administrador da instituição, sendo a principal razão para a criação das Faculdades de Economia, Odontologia, de Medicina, de Engenharia e do Instituto de Ciências Exatas.

Com o auxílio das tropas com o braço de presidiários da cadeia civil e de soldados da 1ª Brigada Militar do Estado, construiu vários prédios, de vários tipos, onde funcionam as instituições.

Com o auxílio do Hospital Municipal e da Rádio Municipal à S.P.U., o patrimônio da instituição foi grandemente enriquecido. Visando, especialmente, ao melhoramento da Cidade Universitária, o doutor Reissoly tomou a feliz iniciativa de propor à S.P.U. a aquisição de uma olaria muito bem instalada, com pátio, de areia, glebas de terra (esta com vistas à Faculdade de Medicina), etc.

Entendendo a necessidade de um representante de Passo Fundo na Câmara Municipal, onde se faz sentir a falta de alguém que se dedique aos interesses da Universidade de Passo Fundo — RS. — aceitou a sua candidatura, que conta com a compreensão do povo desta cidade e a solidariedade da maior parte dos universitários (professores e alunos).

Em 1961 aposentou-se como Desembargador, depois de ter recusado em 8 oportunidades sua promoção como JUIZ para a Capital do Estado. Dessa época para cá todo o seu tempo tem sido dado à administração da obra UNIVERSITÁRIA que lhe foi confiada.

O doutor Reissoly vem sendo incentivado por sua dedicada esposa, professora Ezilda, atualmente Diretora do Instituto de Belas Artes.

O casal conta com três filhos: Agis, acadêmico de Engenharia, Ls, aluna do Instituto de Belas Artes e do Curso Científico do Colégio Notre Dame, e Amyr, que estuda no Colégio Nossa Senhora da Conceição.

É membro da Academia Passo-fundense de Letras, tendo como patrono, Ruy Barbosa. É professor de Introdução à Ciência do Direito na Faculdade de Direito.



RÔMULO CARDOSO TEIXEIRA

Rômulo Cardoso Teixeira é um dos vultos mais destacados de Passo Fundo. Sua vida tem sido moldada dentro de uma linha admirável de conduta . Goza de grande conceito e é bastante estimado, graças à sua maneira cavalheiresca de tratar.

Teve uma infância alegre e feliz. Até a idade de 12 anos viveu na fazenda do pai, no distrito de Coxilha, onde nasceu em 2 de março de 1903.

Seus pais, Manoel Amâncio Teixeira e d. Isolina Cardoso Teixeira, procuraram orientar os filhos da melhor maneira possível. Além de Rômulo, o casal teve outros filhos: Osório, Cicero, Iracema e Aracy.

Naquele ambiente de harmonia e de trabalho Rômulo passou os primeiros anos de sua vida. Era muito afeito às lides do campo; e, dizem que monta bem a cavalo.

Quando menino vendia leite aos turmeiros que trabalhavam na construção da Estrada de Ferro de Passo Fundo — Marcelino Ramos, tarefa que desempenhava a cavalo.

Seus primeiros estudos foram realizados na vila de Coxilha, tendo como professor o cidadão Manoel Teixeira Sobrinho. Graças à competência do professor e o gosto que Rômulo sempre demonstrou pelo estudo, teve grande progresso.

Em 1915 foi levado para Pôrto Alegre, pelo seu primo e padrinho, Coronel do Exército, Cassilandro de Oliveira Vernes, professor no Colégio Militar e que foi transferido no ano seguinte para o Rio de Janeiro. Rômulo seguiu em companhia do padrinho. Na cidade Maravilhosa fêz os preparatórios, tendo prestado exames no Colégio D. Pedro II.

Destinado à Escola Militar do Realengo, assentou praça, voluntariamente, no Exército Nacional, em 1919. E, no ano de 1922 ingressou naquela Escola Militar, tendo sido, no entanto, desligado naquele mesmo ano, por ter tomado parte na revolta miliar de 5 de julho de 1922 e designado para servir na guarnição de Bagé, neste Estado, ficando, porém, no Q.G. de Pôrto Alegre.

No ano seguinte, com os demais ex-alunos (mais de 600) foi recolhido à Capital Federal, por ordem superior, afim de ser processado, juntamente com os rebeldes do Forte de Copacabana.

Absolvido, foi, entretanto, excluído das fileiras do Exército.

No ano de 1923 matriculou-se na Faculdade de Direito de Niterói, onde realizou um curso brilhante, recebendo Diploma de Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, em 1928. Todavia, no ano de 1927, ainda como bacharelado, foi nomeado Juiz Municipal em Soledade, e naquele mesmo ano transferido para Passo Fundo.

Vitoriosa a REVOLUÇÃO de 30, foi reintegrado no Exército, no posto de primeiro tenente, e designado para servir no antigo 8º. Regimento de Infantaria sediado nesta cidade de Passo Fundo, onde serviu de 1931 até 1935. Servindo, depois, no Rio de Janeiro, até 1944.

Durante o longo período de sua brilhante carreira militar foi alvo dos melhores elogios, conforme se pode verificar pelos assentamentos registrados no livro "B" número 5 à fôlhas 61 a 66, verso, sob número 1372, no Cartório de Registro Integral de Títulos e Documentos; e mais, nesse mesmo Cartório, sob número 4442, no livro "D", em 29 de agosto de 1950.

Em 1944, pediu transferência para a Reserva do Exército e promovido ao posto de Capitão.

Regressando à sua terra natal, Passo Fundo, aqui fixou residência. Naquele mesmo ano, em 1944, contraiu núpcias com d. Arlinda Graeff, filha de tradicional família gaúcha, e de cujo matrimônio existem dois filhos: Luiz e Carlos.

Desde 1944 exerce a profissão de advogado, aliás, com muito brilho. É professor de Direito Internacional Público na Faculdade de Direito de Passo Fundo, da qual é um dos fundadores.

Faz parte da Academia Passo-fundense de Letras, de cuja entidade já foi seu presidente e onde tem como patrono o grande Olavo Bilac.

Já exerceu o cargo de presidente da Sub-Secção da Ordem dos Advogados em Passo Fundo.

É também associado de todos os clubes recreativos e Associações esportivas, sempre colaborando para o desenvolvimento de Passo Fundo.



SAÚL SPERRY CÉZAR

SAÚL SPERRY CÉZAR, o mágico, como é conhecido nas rodas amigas e no meio da criança. Amador da prestidigitação, tirou cursos em Pôrto Alegre, São Paulo, Buenos Aires e Montevideo. Serve-se da arte de encantar com o fito único de oferecer, segundo afirma, um pouco de divertimento aos amigos e às crianças.

Tem levado a efeito inúmeros espetáculos em colégios, hospitais e asilos. Embora lhe custe dinheiro as apresentações que faz, nunca aceita pagamento em troca. Gosta mais de fazer demonstrações de sua arte para as pessoas cultas. Costuma dizer que as pessoas inteligentes são os melhores espectadores.

Certa feita foi convidado para fazer umas demonstrações, numa cidade vizinha e quando lá chegou, constatou, surpreso, que seu espetáculo havia sido anunciado com antecedência e tinham sido vendidas entradas. Só levou a cabo a sua "hora de arte", quando os organizadores lhe prometeram (e cumpriram) devolver o dinheiro das entradas aos espectadores. Como se tratava de um movimento para angariar fundos para fins beneficentes, sugeriu que se fizesse, após a sessão, uma coleta, que terminou por render mais do que as entradas vendidas (coisas de mágico).

Nosso biografado fez seus estudos primários no antigo Colégio Elementar, cuja diretora era a saudosa Dona Eulina Braga, sua madrinha que, por isto mesmo, era obrigada a verdadeiros malabarismos mentais para salvar o afilhado dos castigos que sua reconhecida austeridade impunha aos mais traquinas. Inteligência muito viva, aprendia com extrema

facilidade os ensinamentos todos, aparecendo sempre entre os primeiros da classe embora nunca fosse o mais aplicado. O pulso firme de sua avó materna, Dona Ernestina Sperry, terminou fazendo dele um estudioso, em que peque seu aparente anticlassicismo e sua profunda tendência eclética.

Sua mãe, Dona Elvira Sperry Cezar, faleceu em 1924 e seu pai, Sr. Saul de Oliveira Cezar, em 1929, passando, então, a residir com seus avós maternos, Sr. Guilherme Luiz Sperry e Dona Ernestina. Graças a reconhecida fibra deste casal admirável que educou, além de seus 11 filhos, mais 18 netos e 4 ou 5 crianças estranhas, o pequeno Saúl teve educação esmerada.

Aos 15 anos de idade ingressou na Escola de Agronomia onde tirou, com real destaque, o Curso de Técnico Rural.

No decorrer do ano de 1939 cumpriu o serviço militar em Passo Fundo retornando, após, à Escola de Agronomia a fim de fazer o Curso de Especialização em Laticínios. Lá na Escola tomou a si o encargo de reorganizar a Biblioteca do Grêmio dos Estudantes do Curso de Técnicos, imprimindo-lhe nova orientação e dando-lhe invulgar impulso. Durante esta segunda fase de estudos naquele Educandário, escreveu inúmeros artigos sobre Agricultura, principalmente sobre fruticultura, grande incentivador que era do seu incremento, os quais foram publicados em diversos jornais e revistas. Não chegou a completar o Curso de Especialização em virtude de haver sido aprovado em concurso feito para o Banco do Brasil.

Designado pela Direção do Banco do Brasil, para servir na Agência de Vitória, no Estado de Espírito Santo, para lá seguiu, demorando-se por espaço de um ano. Durante a sua permanência na bela capital capichaba conviveu num meio reconhecidamente culto, participando, graças aos seus dotes intelectuais e a sua "finesse" de espírito das rodas dos homens de letras onde sua passagem foi marcante, principalmente pelos oportunos, apreciados e incríveis trocadilhos que fazia. Costumava dizer, dos elementos que formavam o seu meio, em Vitória, que aquele que não possuía biblioteca tinha pelo menos as coleções completas de Machado de Assis e de Érico Veríssimo. Dizia, também, que de cada três, dois liam e compreendiam o vernáculo inglês e o outro era professor do idioma. E que, de cada três deles, dois faziam versos e o outro era poeta.

Mas a saudade bateu de rijo e o nosso Saúl retornou aos pagos continuando suas atividades na Agência do Banco do Brasil de Passo Fundo, que segundo êle afirma, é o melhor lugar do mundo, principalmente o seu querido "Boqueirão".

Em 27 de setembro de 1942, consorciou-se com D. Iracema, filha da tradicional família Botton Bramatti, de Getúlio Vargas, e de cujo matrimônio tem dois filhos, Sílvia Maria e Saul Emilio.

No ano de 1946 foi transferido para a cidade de Rio Grande, onde estabeleceu logo contato franco com os meios intelectuais da cidade, fundando, então o Grêmio Literário Rio-Grandino, nos moldes do Grêmio Passofundense de Letras, hoje Academia, tendo sido o seu primeiro presidente. Nesta época era assíduo colaborador da imprensa. Atuou, também com destaque, no Rotary Clube daquela cidade.

Em 1949 transferiu-se para Bento Gonçalves onde exerceu atividades pelo espaço de um ano. Nesta nova cidade sua passagem foi registrada pela atividade profíqua que exerceu nos meios sociais, notadamente por ter conseguido fundar o Rotary Clube, após inúmeras outras tentativas infrutíferas.

Mais uma vez retornou a Passo Fundo, sua terra natal (nasceu aqui, a 5 de agosto de 1917, na casa da esquina ao lado do Colégio Notre Dame) em 1950, permanecendo, desta feita, quase 12 anos. Por despacho da Presidência do Banco, foi nomeado para a administração da filial de Canoas para onde seguirá, de muda, no próximo mês de agosto.

Perfeitamente integrado na vida social e intelectual da nossa cidade, mais uma vez abre uma lacuna com a sua saída

Faz parte da Academia de Letras tendo como patrono de sua cadeira o escritor e poeta paulista ALVARES DE AZEVEDO.

Foi presidente do Grêmio Passofundense de Letras (atualmente Academia). Foi presidente do Rotary Clube de Passo Fundo. Foi, também presidente do Ginásio Passofundense. Durante três anos consecutivos foi eleito presidente do Conselho do Plano Diretor da Cidade. Presidiu diversos anos, a Loja Maçônica local e, recentemente, atingiu o mais alto grau da Maçonaria Brasileira, tendo recebido elevado encargo junto à mesma.

Integrante do Sindicato dos Jornalistas Profissionais, vem prestando assídua colaboração à imprensa.

Possui dois livros inéditos, sobre figuras e fatos históricos, que pretende publicar oportunamente. Estas obras já estiveram no prelo (Na Editora Berthier, desta cidade) não tendo sido concluídas por razões óbvias.

Dedicando-se ativamente às lides intelectuais, possui uma biblioteca eclética, com mais de 2.000 volumes, entre os quais, obras de real valor.

Já exerceu o magistério como professor de Português, no Instituto Educacional de Passo Fundo, dedicando-se com ardor ao estudo especializado do vernáculo nacional, ministrando, por largos anos, com espírito de ser útil aulas particulares que suspendeu por motivos de saúde. É apreciável acervo sua biblioteca especializada sobre o vernáculo brasileiro.

Durante os festejos do centenário da cidade, foi um dos fatores do extraordinário sucesso da Exposição Estadual Filatélica e Numismática. Fundador da Sociedade Numismática de Passo Fundo, foi um dos seus presidentes. É considerado o maior conhecedor da numária, desta região, estudioso e capaz que é.

Participou com eficiência, de várias bancas de Português, nos vestibulares das Faculdades de Direito e de Economia desta cidade.

Emulo de Paula Ney e Emilio de Menezes, é considerado o maior trocadilhista dos nossos meios.

Assim, temos o Saúl ainda em 10 pontos:

- 1) — Acredita em Deus.
- 2) — Adora sua família.
- 3) — Ainda acredita nos amigos.
- 4) — Não bebe, não fuma, não joga (a não ser por brinquedo).
- 5) — Acha que não trabalhar pela coletividade é ser parasita.
- 6) — Detesta profundamente os "pão-duros".
- 7) — Pensa que a felicidade não tem a forma de uma montanha, mas de grãosinhos de areia... juntando-se aos poucos, pode-se fazer a tal montanha!
- 8) — Acha tôdas as mulheres bonitas, menos as mal-educadas.
- 9) — Detesta "brotos".
- 10) — Diz que sua melhor qualidade é capacidade que tem para querer aos outros.

Saúl, atualmente serve na Agência do Banco do Brasil de Canoas, para onde foi transferido.



TÓLIO FONTOURA

Entre os intelectuais mais destacados de Passo Fundo, figura o conhecido jornalista TÓLIO FONTOURA, uma das grandes expressões da inteligência móça.

Sua atividade através da imprensa tem sido desenvolvida com dedicação e ardor, em prol dos legítimos interesses da coletividade.

Dotado de um coração magnânimo, tem se colocado ao lado dos humildes e dos fracos.

Como jornalista vigoroso tem sabido se orientar com elevação e acerto. Tem se conduzido com justiça e equilíbrio.

Já concorreu à vereança e à deputação Estadual, conseguindo expressiva votação.

É um dos fundadores da Academia Passo-fundense de Letras (ex-Grêmio) onde ocupou cargos de destaque.

Durante o governo o Senhor Ildo Meneghetti foi diretor da Imprensa Oficial, tendo feito uma administração digna dos melhores clogios.

É natural de Santana do Livramento, onde nasceu no dia 22 de fevereiro de 1905. São seus pais, Waldencok Moreira Fontoura e d. Laura Moura Fontoura.

Tanto os estudos primários, como o secundário, foram realizados em Pôrto Alegre. Com a idade de 17 anos ingressou na imprensa pôrto-alegrense como repórter do jornal "A MANHÃ", jornal oficioso, que fazia campanha em favor de Nilo Peçanha. Nessa mesma época dava ingresso na política. Destacou-se como bom jornalista e como exímio político.

Em 1927 transferiu residência para esta cidade, onde vem trabalhando pelo progresso sempre crescente de Passo Fundo. Mais tarde ocupou o cargo de secretário de "A RAZÃO", órgão que se editava nesta cidade. Posteriormente fundou a "A LUTA", que teve vida efêmera, em virtude do General Flôres da Cunha ter ordenado seu fechamento, por seu caráter político.

Em 1935 fundou o Diário da Manhã, que obedece sua sólida e competente orientação. O Diário da Manhã é um jornal que vem se impondo pela sua linha de conduta, estando sempre a serviço da coletividade e dos supremos interesses de Passo Fundo.

Túlio Fontoura militou ativamente na política, tendo sido um dos grandes líderes do PSD no Rio Grande do Sul. Hoje está completamente afastado de tais atividades, preferindo dedicar-se, exclusivamente, ao seu trabalho e à família. Possui uma granja muito bem situada.

É um dos fundadores do Partido Social Democrático de Passo Fundo. É grande amigo do senhor Ildo Meneghetti, a quem devota grande estima. Ocupou cargos de destaque no PSD local.

Recentemente foi convidado para ocupar o cargo de Diretor da Rádio Universitária, função que vem desempenhando com rara felicidade.

Presentemente é secretário geral da Academia Passo-fundense de Letras.

Consoçou-se com d. Lucy, de cujo matrimônio existe uma filha, d. Clélia, casada com o doutor Diógenes Pinto.



PE. UMBERTO LUCCA

Nasceu na localidade chamada Sítio do Mello, no 5º. distrito do município de Cachoeira do Sul, a 3 de dezembro de 1922. Seus pais Júlio e Cecília Anversa Lucca, eram modestos agricultores, naturais de Santa Maria. A família, após 25 anos, mudou-se para Comandá, 1º. distrito de Santo Ângelo das Missões, onde adquiriu extensa propriedade destinada à agricultura e criação de gado. Ali aprendeu um pouco das lides campestres. Constava a família de 13 irmãos, sendo 10 ainda vivos.

Ingressou no Seminário Menor dos Missionários da Sagrada Família de Santo Ângelo, a 13 de fevereiro de 1936, onde cursou Humanidades, e Filosofia e Teologia no Seminário Maior de Passo Fundo. Ordenou-se sacerdote a 18 de dezembro de 1948 na matriz, hoje catedral de Santo Ângelo, sendo sagrante D. José Newton de Almeida Batista, então bispo de Uruguaiana, atualmente Arcebispo de Brasília.

Completados os estudos, foi nomeado vigário cooperador da matriz de Nossa Senhora da Conceição de Passo Fundo, cargo que ocupou pelo espaço de um ano. De 1951 a 1954 foi Prefeito Geral e professor no Seminário Menor de Santo Ângelo, sendo sua matéria predileta o ensino de Noções de Literatura Nacional e Estrangeira.

Transferido para Passo Fundo, tomou posse como pároco da Matriz de Santa Teresinha a 1º. de janeiro de 1955, cargo que ocupa até hoje.

Iniciou sua carreira literária em 1950 abrindo uma seção intitulada "Página Infantil", na revista "Mensageiro da Sagrada Família". Posteriormente, abriu mais duas seções intituladas "Lar Doce Lar" e "Juventude em Alto Mar".

Em 1957 editou sua primeira obra "Contos Infantis", como homenagem à construção da nova igreja matriz de Santa Teresinha, feita por ele e uma homenagem ao Centenário de Passo Fundo. A obra contém meia centena de contos para pequenos e grandes. São 146 páginas de leitura amena. A primeira edição saiu a lume com 5 mil exemplares. Boa parte destes contos foram publicados no Jornal do Dia. Colabora nos jornais locais publicando comentários no "Diário da Manhã" e em "O NACIONAL". Iniciou em 1959 o programa "A Hora Católica" na Rádio Passo Fundo.

Em começo de 1962 foi incumbido de redigir a Revista "Mensageiro da Sagrada Família", ampliando a revista e dando-lhe nova feição. O Mensageiro conta com cerca de 10 mil assinaturas e está difundido por todo o Brasil.

Através de missões, retiros, novenas, conferências, levou sua palavra missionária por dois estados do Brasil, Rio Grande e Santa Catarina.

Em agosto de 1958 frequentou o Curso de Noções de Serviço Social e Psicologia, ministrado pelo SESI em Passo Fundo.

Em outubro de 1961 frequentou o Curso de Extensão Universitária Sobre Jornalismo, promovido pela Faculdade de Filosofia de Passo Fundo.

Em julho de 1962 participou do "Primeiro Curso de Pastoral Familiar", promovido pelo Movimento Familiar Cristão, em São Paulo.

É atualmente professor de Religião no Ginásio Bom Conselho, lente de Pastoral e Oratória Sagrada no Seminário Maior dos Missionários da Sagrada Família de Passo Fundo e Secretário Diocesano da Defesa da Fé.

Faz parte da Academia Passo-fundense de Letras, tendo como patrono o insigne Reitor da Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre, Irmão José Otão.



VERDI DE CÉSARO

VERDI DE CÉSARO vem contribuindo para o progresso de Passo Fundo, sua terra natal, onde nasceu no dia 8 de agosto de 1911.

É um dos fundadores do Grêmio Passo-fundense de Letras (hoje Academia), de cuja entidade literária foi um de seus mais operosos presidentes.

Na idade escolar foi matriculado numa escolinha, que funcionava na Igreja Metodista local, sendo alfabetizado pela conhecida educadora, professora Odete de Oliveira Barbieri, esposa do escritor Santo Umberto Barbieri, bispo da Igreja Metodista em Buenos Aires. Posteriormente, ingressou no Instituto Ginásial (I. E. de hoje), fazendo ali o curso primário. Em 1923 iniciou os estudos secundários no Colégio do Professor Emilio Stigler, grande educador, que muito contribuiu em favor do ensino nesta cidade. Em 1925 continuou seus estudos secundários no Ginásio Santa Maria, dos Irmãos Maristas, em cujo educandário completou o curso de humanidades, em 1929. (Foi paraninfo da turma, o doutor Adroaldo Mesquita da Costa.) Em 1930 ingressou na Faculdade de Direito de Porto Alegre, concluindo o curso, em 1933, tendo colado grau no dia 7 de dezembro desse mesmo ano. Paraninfou sua turma o Desembargador Valentim do Monte.

Após ter se formado em Direito, veio para Passo Fundo e em 1934 começou a exercer a profissão de advogado.

Conjuntamente, escrevia para os jornais locais: O Nacional e Diário da Manhã, sob o pseudônimo de J. M. Davim, nome formado com as primeiras letras dos prenomes das pessoas de sua família: (J) João De Cé-

saro (pai) — (M) Magi De Césaró irmão) — (D) Dalila de Césaró (irmã) — (a) Adélia Cecconi De Césaró (mãe) — (v) Verdi De Césaró (êlé mesmo) — (i) Irma De Césaró (irmã) e (m) Maria De Césaró (irmã).

O doutor Verdi vem prestando relevantes serviços à comunidade pas-sofundense, exercendo as mais variadas funções, tais como: a de Sub-Pre-feito, em 1941; a de Presidente da Sub-Secção da Ordem dos Advogados de Passo Fundo; a de Presidente do Conselho Municipal do Serviço Social da Indústria (SESI); a de Vice-Presidente do Centro dos Industriais de Passo Fundo, etc.

Tendo o doutor Gelso Ribeiro a frente e muitos outros, ajudou a fun-dar o Aero-Clube de Passo Fundo. Participou do movimento que redundou na fundação da Sociedade Pró-Universidade de Passo Fundo, pertencendo à sua primeira Diretoria. É Diretor da Revista da Faculdade de Direito e da Faculdade de Ciências Econômicas. É professor de Ciência das Finan-ças na Faculdade de Direito desta cidade, onde vem se revelando um grande professor.

O pai o doutor Verdi, João De Césaró, foi um dos maiores construto-res de Passo Fundo, tendo contribuído, também, para o embelezamento da cidade.